



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Comissão Própria de Avaliação – CPA

3º relatório FINAL

Em atendimento a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065

São Paulo, 22 de janeiro de 2018

FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS – FCE

Presidente da Mantenedora

Ivan César Rocha Pereira

Diretor Acadêmico

Paulo Mantovan

Diretor Comercial

Alexandre Claro de Souza

Diretor Jurídico

Paulo Roberto Silva

Diretora Financeira

Jacklinne Petra Cruz Iwai

Coordenador do Curso de Pedagogia

Prof. Dr. Rodrigo Leite da Silva

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis e Administração

Darlan Daniel M. de Campos

Departamento Financeiro

Alessandra Pepi Guacte

Gabriela Carolina Machado

Leandro Campos Britto

Karine Machado da Silva

Alexandre Timbó

Ronei de Souza Pereira

Nayara Aline Franco

Bibliotecário

Edilson Gonçalves

Assistente de Biblioteca

Cristiane da A. Santos

Recursos Humanos

Priscila Fernandes

Secretária da Mantenedora

Fernanda Lísboa

Departamento Comercial

Laercio Francisco F. da Silva

Renata Raulickis

Mariana Coutinho

Isabela de Aguiar Amorim

Nathalia Bessão

Adriel B. Sena

Bruna Caroline de Souza Daniel

Bruna Madeira Fernandes Passinha

Marketing - Criação e Web

Alisson Henrique

Raíssa Tomaz

Jhenys Felix

Secretaria Geral de Graduação

Prof. Mestre Darlan Daniel Marcelino de Campos

Márcia da Cunha Costa Pereira

Juliana M. de Araújo da Silva

Macielma Oliveira

Ouvidoria

Katia Bissoli

Coordenador Acadêmico

Rodrigo Leite da Silva

Secretária Geral da Pós-Graduação

Viviane de Lourdes Cardoso

Assistentes de Secretaria - Pós-Graduação

Carolina Correia Silva

Tabata Guilherme

Ingrid Ribeiro G. da Silva

Patrícia Zacattei

Mirella Lopes

Camila Silva Fernandes

Coordenação de Pós-Graduação

Claudia Regina Esteves

Suporte Acadêmico

Queila S. da Costa

Revista Educar FCE

Adriana Farias

Marcelo Lima

Tecnologia da Informação

Marcos Codo Marques

Raphael Matos Bellucci

Thomas Batista da Silva

Karina Campos Guimaraes

Recepção

Aline Cardoso

Conselho Administrativo

Ivan César Rocha Pereira
Alexandre Claro de Souza
Paulo Mantovan

Conselho Pedagógico

Ivan César Rocha Pereira
Paulo Mantovan
Rodrigo Leite da Silva

Serviços Gerais

Adriano Silvino

Alexandre Dos Santos Leite

Davi Manoel da Silva

Emerson Barros da Rocha

Eredilson dos Santos

João Carlos da Silva Melo

Kenia Jamila Gonçalves Brito

Roselene Zacariato

Sueli Marcelino dos Santos Barbosa

Veronica Francisca Lopes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**Presidente**

Prof. Dr. Marcos Corrêa

Membros

Prof. Dr. Ivanil Nunes – Representante Docente

Cláudia Regina Esteves – Representante Administrativo

Marcos Caetano do Nascimento – Representante Discente

Werner Alexandre Gorlich – Representante Sociedade Civil Organizada

Apresentação

Este relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Campos Elíseos – FCE, instituída de acordo com art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, em atendimento às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior – CONAES.

Ele se constitui num documento referencial para todos os envolvidos no processo de avaliação institucional e comprometidos com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior. Seus dados refletem as informações colhidas nos questionários aplicados no primeiro e segundo semestres do o ano de 2016/1 e 2016/2, em cumprimento às deliberações da própria comissão própria de avaliação e em atendimento às diretrizes da NT INEP/DAES/CONAES n.º 064/2014. Há ainda neste documento a preocupação em comparar os dados obtidos nesta avaliação com relatórios anteriores, realizados por outras gestões. Desse modo, as informações aqui contidas estão fundamentadas nos indicadores de avaliação da educação superior e foram obtidas através de reuniões, observações e pesquisas da realidade acadêmica. Buscou-se, em todos os momentos, estabelecer um comparativo entre esses dados com a finalidade de fomentar discussões entre os membros envolvidos no processo avaliativo.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Campos Elíseos – FCE, neste novo momento de sua gestão, não se furtou ao compromisso assumido por gestões anteriores, buscando sempre planejar, organizar e sintetizar informações coletadas, analisando-as para identificar as fragilidades e potencialidades da instituição. Buscamos, assim, estabelecer estratégias para os trabalhos futuros da FCE, promovendo a autoavaliação em todos os níveis e com todos os segmentos institucionais, objetivando a melhora contínua da qualidade do ensino e serviços prestados pela Faculdade.

A Faculdade Campos Elíseos

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como Missão, difundir e aplicar o conhecimento acadêmico-científico por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural, voltada para a realidade da região e para a formação de um cidadão ético e responsável com sua sociedade.

Para alcançar essa proposta, a FCE se propõe a:

- a) desenvolver as potencialidades do ser humano integral;
- b) buscar respostas aos desafios da vida e da sociedade;
- c) promover, no limite de suas possibilidades, todas as formas de conhecimento, abertas às variadas concepções, ideologias e crenças, com respeito às opções conscientes de cada um, sem injustiças e discriminações;
- d) promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas e a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável;
- e) educar para a paz, estimulando a harmonia pessoal e a construção do bem estar social;
- f) estimular a criatividade cultural, mediante o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, promovendo a integração entre a ciência, a arte e a espiritualidade, respeitando o direito de liberdade e de consciência;
- g) pugnar para o desenvolvimento da solidariedade humana, por meio da preservação e do aperfeiçoamento dos valores perenes da humanidade;
- h) desenvolver lideranças positivas, criativas, participativas e de visão holística;
- i) preparar pessoas capazes de promover o desenvolvimento da sociedade em que vivem, incentivando a prosperidade solidária.

Finalidade da FCE

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como finalidades a divulgação e produção de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos e promover o saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para alcançar essa proposta, a FCE se propõe a:

- a) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- b) difundir a cultura dos povos, abrindo espaço para seu conagraçamento desde a perspectiva brasileira, assumindo uma posição consciente no mundo globalizado;
- c) contribuir para o melhoramento e expansão da cultura brasileira e de nossas raízes culturais;
- d) formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Objetivo da FCE

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como objetivo proporcionar ao aluno uma formação integral e continuada, estimulando-a a conhecer os problemas e valores do mundo contemporâneo e a promover o bem comum, a partir das dimensões nacionais e regionais, possibilitando sua atuação com qualidade e presteza e promovendo intercâmbios que possam abrir-lhe mais e melhores perspectivas socioculturais.

Para alcançar tais objetivos a FCE se propõe a:

- a) promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência;
- b) promover o estudo, a pesquisa e a difusão das ciências e da cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- c) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- d) prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- e) intercambiar com estabelecimentos congêneres e instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, nacional ou estrangeiras, para o aprimoramento do ensino nela ministrado e dos projetos desenvolvidos;
- f) formar, moral, intelectual e tecnicamente os alunos, dotando-os de elementos primordiais para a convivência em um meio permeado pela diversidade, bem como contribuir para o progresso do país, de acordo com os grandes objetivos da educação nacional definidos no artigo 3º da lei 9.394/96, na Constituição Federal e demais legislações pertinentes, com destaque para:
- o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
 - a valorização da experiência extraescolar;
 - a dinâmica participativa e responsável;
 - o respeito à liberdade e o apreço à tolerância;
 - a vinculação da educação escolar, trabalho e práticas sociais.

Responsabilidade Social da FCE

A responsabilidade social da instituição está na sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Nesse sentido, a Faculdade Campos Elíseos – FCE estimula a criação de espaços e estratégias para a formação ampla e integral do cidadão consciente, competente, dedicado, solidário e responsável, capaz de contribuir efetivamente para uma sociedade mais justa e solidária, buscando o bem-estar geral, a auto realização e a autoestima do discente.

Das ações prioritárias para o Ensino Superior que, por sua natureza, manifestam a responsabilidade social de uma Instituição, a FCE elegeu:

- o diálogo permanente entre as várias culturas;
- a preocupação com a ética que deverá reger o desempenho de todas as profissões;
- o respeito ao meio-ambiente e a busca de mecanismos de desenvolvimento sustentável.

Por isso, desde sua criação, FCE direciona suas atividades educativas no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da região na qual a faculdade está instalada,

incentivando seus alunos a conhecer as demandas sociais e propor soluções para problemas vivenciados pela população local. Nesse sentido, a FCE assume a responsabilidade de estabelecer parcerias com grupos locais, Organizações Não-Governamentais – ONG, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, no intuito de oferecer espaços alternativos para as atividades propostas em cada Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela Faculdade.

Esse compromisso institucional se concretiza por ações que visam:

- a) promover o estreitamento dos laços com a comunidade, a valorização do diálogo e a ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- b) intensificar a abertura das portas da FCE para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência local de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- c) contribuir para a educação ambiental e a preservação do meio ambiente e para a promoção da saúde humana e animal e a qualidade de vida;
- d) realizar projetos que propiciem a alunos e docentes tornarem-se cada vez mais receptivos aos problemas da comunidade, realimentando as disciplinas em sala de aula com saberes necessários para minimizar as mazelas sociais, redefinindo papéis e posturas éticas;
- e) promover a educação continuada com a realização de Semanas, Palestras, Fóruns, Cursos de Extensão e Pós-graduação;
- f) desenvolver Programas de Difusão Cultural, privilegiando a memória cultural da região e o patrimônio cultural e artístico;
- g) implementar projetos de nivelamento como garantia da permanência do aluno e de inserção social e tecnológica;
- h) desenvolver projetos interdisciplinares, com base em pesquisa de campo e propor ações com vistas à melhoria das condições de vida dos moradores da região;
- i) desenvolver ações sociais por meio de projetos que transformem o espaço acadêmico em um local mais democrático, estimulando a consciência da responsabilidade social coletiva e contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária.

Objetivos da Instituição

Constituem-se objetivos da FCE:

- semear atitudes e valores que dignifiquem o homem;
- realizar atividades acadêmicas que favoreçam nos participantes o desenvolvimento do espírito empreendedor;
- disseminar a ideia de que o homem é parte integrante e interativa do/no mundo;
- estimular a busca do conhecimento como meio catalisador de mudança de comportamento, evolução, satisfação pessoal e diferencial profissional;
- integrar os envolvidos na ação de formar-educar e aprender-ensinar para que, juntos, vivam o processo trocando experiências, emoções e sentimentos;
- construir uma comunidade de investigação que estimule o pensar.

Percepção da Comunidade Acadêmica

Ao longo de três anos, a CPA da FCE realizou atividades diagnósticas das atividades desempenhadas pela instituição. Foram muitos questionários aplicados tanto para discentes quanto para docentes e técnicos administrativos. Os dados coletados refletem posições que ao longo dos três anos se modificaram, alterando também os mecanismos de captação dessas informações. Ao total foram aplicados seis questionários para a população discente; o primeiro e o segundo no ano de 2015, que avaliou a comunidade acadêmica dos cursos de administração e contabilidade; os terceiro e quarto, aplicado no primeiro semestre do ano de 2016, com 71 questões, e o quarto, no semestre subsequente, com 83 questões; os dois últimos questionários foram aplicados, respectivamente, no primeiro e segundo semestres do ano de 2017, todos com a mesma quantidade de questões aplicadas no ano anterior. Esses dados, como observado nos dois relatórios parciais dos anos 2015 e 2016, refletem mais uma vez um ajuste no instrumento vindo de avaliações propostas nas reuniões realizadas pela comissão ao longo dos três anos que encerram este ciclo avaliativo, no qual muitas mudanças institucionais foram percebidas.

Mudanças significativas ocorreram ao longo desses três anos. A primeira delas foi a oferta, ainda no ano de 2016, do curso de Pedagogia no campus Vitorino Carmilo que trouxe novas demandas às já existentes dos cursos de Administração e Contabilidade. A segunda alteração ocorreu em Janeiro do ano seguinte quando foi ofertada a modalidade EAD dos cursos de Pedagogia e Administração. E, no segundo semestre de 2017 a mudança de campus da área de negócios para uma nova sede no centro da capital paulistana, além da oferta dos cursos de ADM e Contabilidade também na modalidade EAD.

Nos ciclos avaliativo de 2015, 2016 e 2017 foram aplicados questionários à comunidade acadêmica discente com o objetivo de conhecer sua percepção sobre a infraestrutura da FCE e as relações acadêmicas estabelecidas pela instituição. Um aspecto de avanço no ciclo avaliativo de 2016 foi a aplicação de questionário para a comunidade docente e coordenadores de curso, que nos oportunizaram cruzar os dados referentes às percepções de cada um dos atores envolvidos. Também foram aplicados questionários ao corpo de professores e coordenadores com o objetivo de mensurar sua percepção sobre as dinâmicas institucionais.

Por fim, um dos grandes desafios no ciclo iniciado em 2017 foi a aplicação do questionário para alunos e professores da educação a distância. A solução para essa demanda veio em forma

de questionário aplicado no momento de realização da avaliação presencial. No entanto, a definição das dimensões e dos critérios de avaliação precisou ser reformulada para atender a realidade do ensino EAD mas de tal modo que não se constituísse em instrumentos distintos da avaliação dos cursos presenciais.

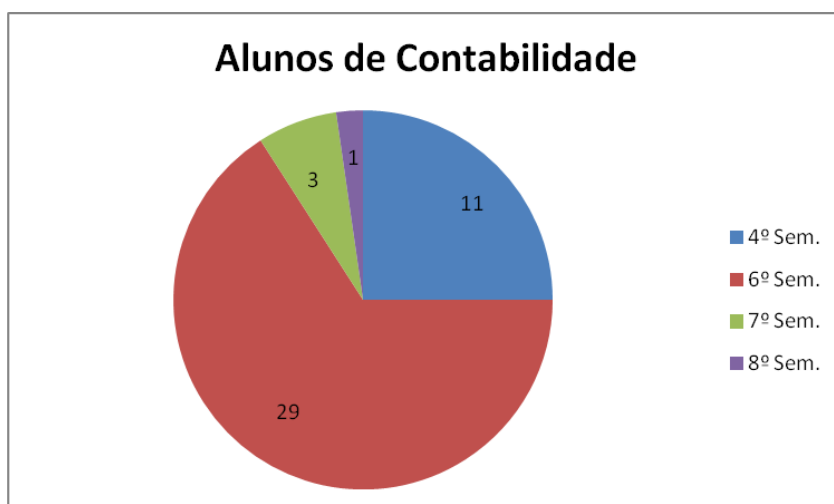
Vale destacar os índices e valores adotados. Considera-se *Ruim* ou *péssimo* para valores compreendidos entre (1,00 – 1,50); *Ruim* (1,51 – 2,50), *Regular* (2,51 – 3,50), *Bom* (3,51 – 4-50) e *Ótimo* (4,51 – 5,00). Feitas todas as nossas considerações e com base na percepção da comunidade acadêmica, na sequência serão apresentados os resultados obtidos:

DIMENSÕES AVALIADAS – DISCENTES

Turmas

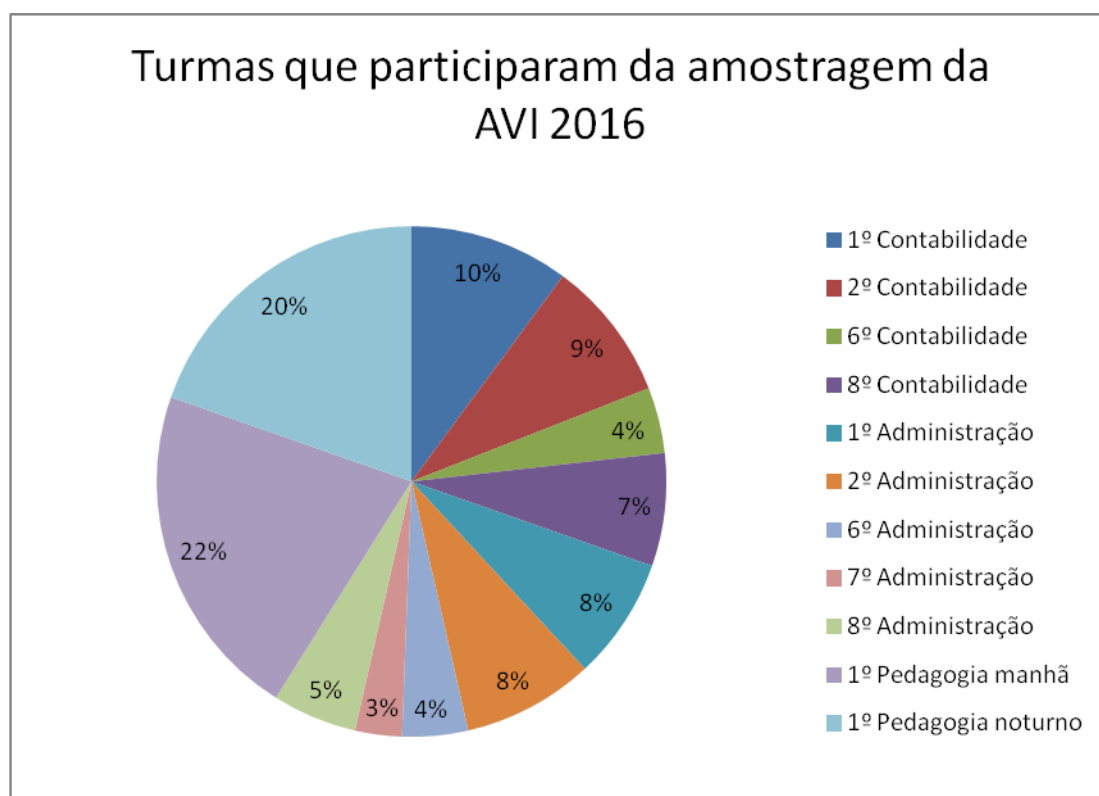
AVALIAÇÃO DE 2015

Os dados dimensionais neste ciclo avaliativo refletem a perspectiva apresentada pela avaliação aplicada a oito turmas dos cursos presenciais de Contabilidade (4º, 6º, 7º e 8º) e Administração (4º, 5º, 6º e 8º), período noturno, do campus Vitorino Camilo, Barra Funda, uma vez que não haviam ainda constituídos turmas em outros campus. O universo da amostragem da avaliação totalizam 67 alunos (total de 73), que responderam ao questionário aplicado nos dias 9 de junho e 10 de novembro, totalizando uma participação de 90 por cento. O questionário aplicado no segundo semestre foi composto com 68 questões, 21 a mais que os questionário aplicado em 2015/01, o que reflete um ajuste no instrumento vindo de avaliações propostas nas reuniões realizadas pela instituição ao longo do ano.

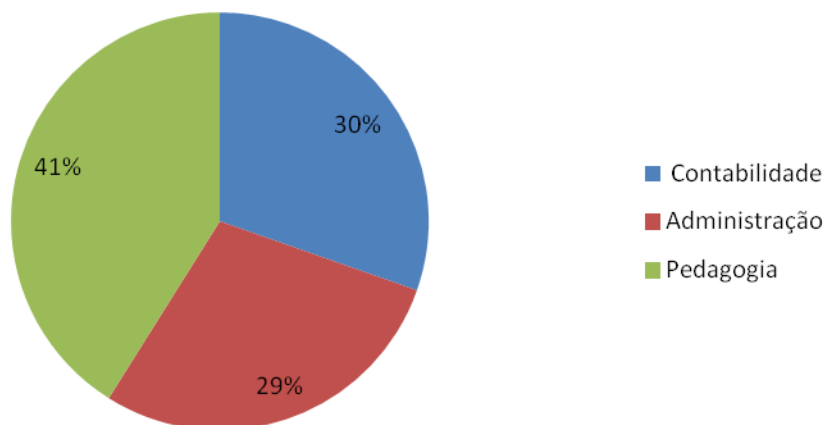


AVALIAÇÃO DE 2016

Os dados colhidos neste ciclo refletem a perspectiva apresentada pela avaliação aplicada a onze turmas dos cursos presenciais de Contabilidade (1º, 2º, 6º e 8º), Administração (1º, 2º, 6º, 7º e 8º) e Pedagogia (1º e 2º), período noturno, dos campi Vitorino Camilo, Barra Funda, e Otacílio Tomanik, Vila Polopoli. O universo da amostragem da avaliação totalizam 161 alunos (total de 286), que responderam aos questionário aplicados em 6 de junho de 2016 e em 21 de novembro de 2016, totalizando uma participação de 56,29% por cento. Comparado aos questionário aplicado no ano anterior, cuja participação chegou a 92%, trata-se de uma baixa participação se comparado ao primeiro ciclo, mas relativamente alta se comparada à realidade de diversas instituições de ensino.

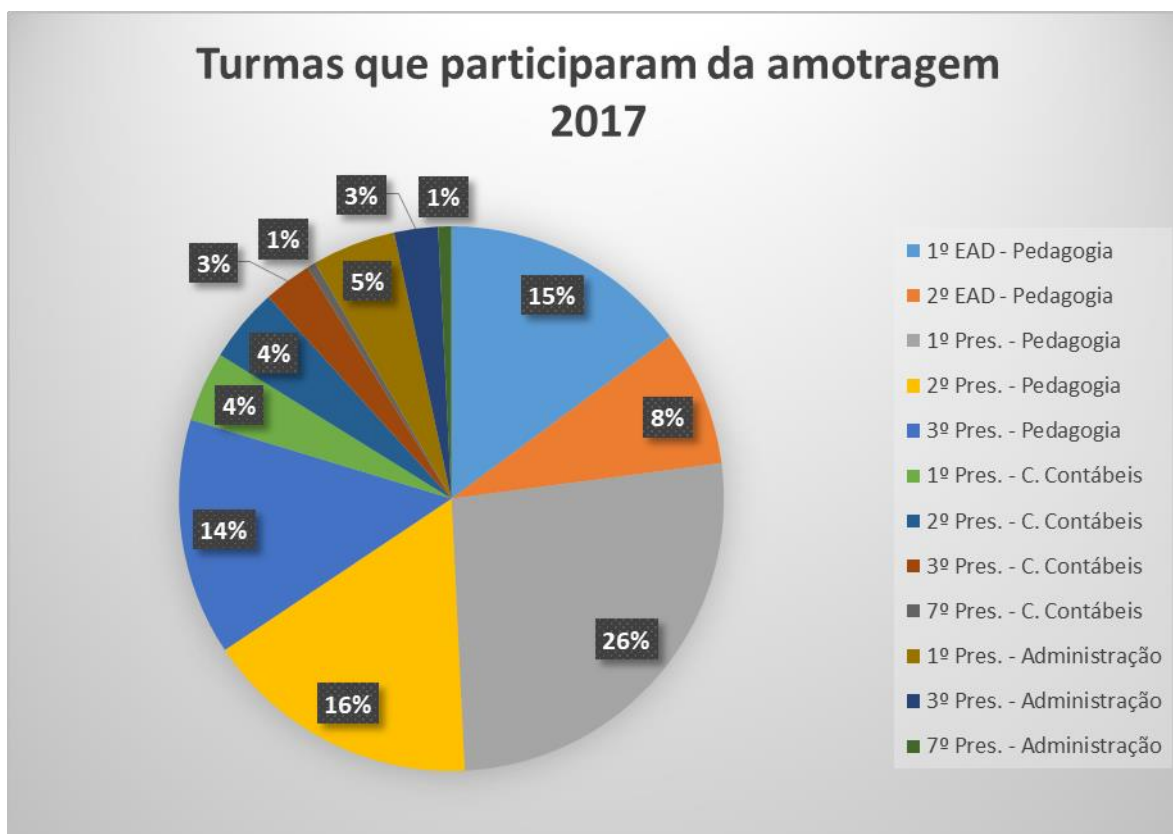


Porcentagem de turmas, por habilitação, que participaram da AVI 2016



AVALIAÇÃO DE 2017

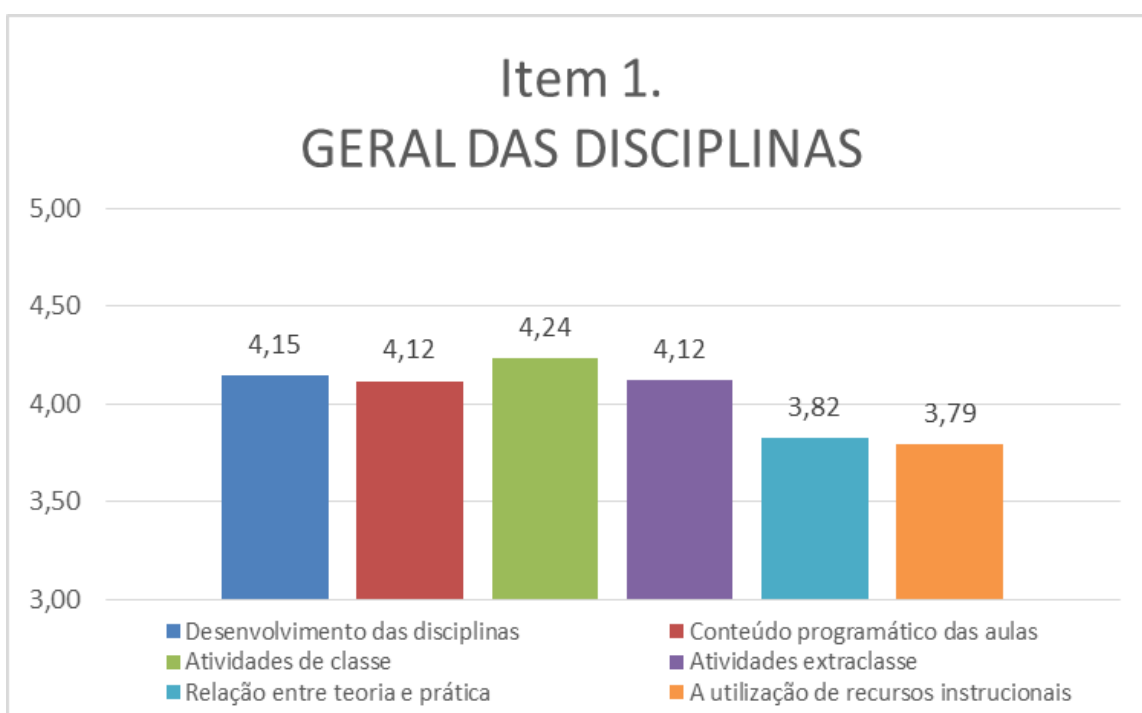
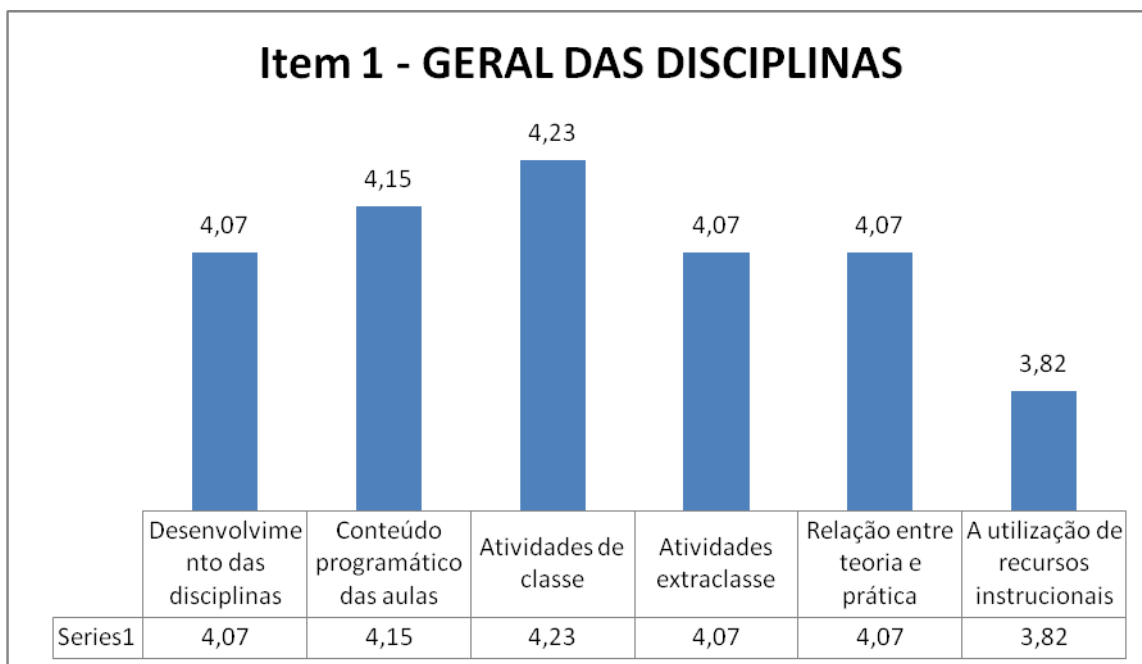
Os número de participantes da avaliação realizada no ano de 2017 refletem um grande crescimento no número de alunos do curso de Pedagogia, cujas ofertas de vagas já foram sentidas na avaliação de 2016, quando o número de alunos chegou a 41% do total de participantes. Em 2017, juntamente com a oferta dos cursos de negócios em outro campi, República, houve uma inversão no número proporcional de alunos de Pedagogia que dominou a amostragem da avaliação, que respondeu por 79% do total de participantes. Esse dado, no entanto, responder à própria presença desses alunos no quadro geral de matrículas dos cursos ofertados pela FCE, seja na modalidade presencial ou EAD. O número absoluto de alunos matriculados no curso de Pedagogia superou o número de alunos das outras três outras habilitações oferecidas pela FCE, respondendo por 62,70% do total de matrículas no ano de 2017.



A turma de G. Recursos Humanos ofertada na modalidade EAD não participou da amostragem pois a avaliação presencial não foi aplicada no prazo institucional estipulado pela instituição, não tendo, portanto, espaço para aplicação.

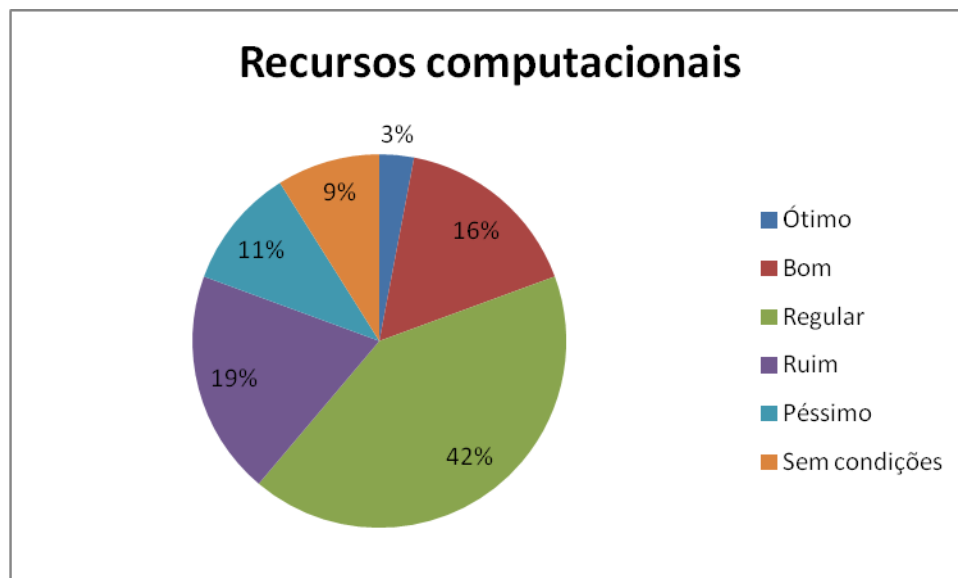
Item 1 – GERAL DAS DISCIPLINAS

O primeiro item da avaliação discente refere-se à percepção das turmas em relação ao desenvolvimento das disciplinas, as atividades propostas pelos cursos, a utilização de recursos instrucionais, além da relação entre as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Essa dimensão nos dá uma percepção bastante avaliativa do grau de satisfação dos alunos em relação ao curso que frequenta e em relação à instituição. No ano de 2015 esse item não foi aplicado ao questionário da CPA. Ele só foi introduzido no ano de 2016, no qual observou-se o predomínio do conceito BOM em relação aos itens avaliados, com destaque para as atividades fins da instituição que são as atividades realizadas em sala de aula. Esse mesmo item foi avaliado no ano de 2017 com pouca alteração, conforme se percebe nos gráficos abaixo.



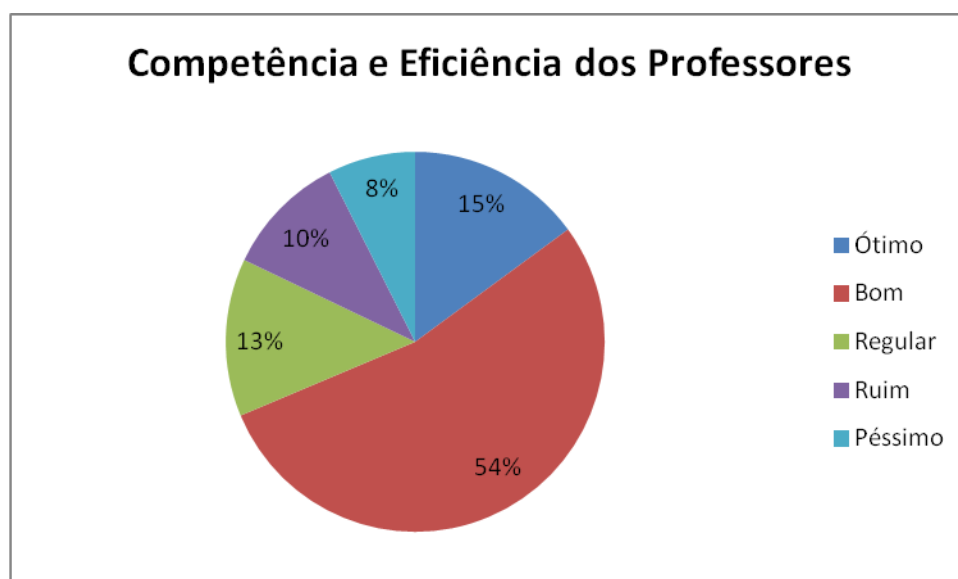
Destaque especial pode ser dado para a predominância entre o uso dos recursos instrucionais, cujo índice permaneceu baixo nos dois ciclos avaliativos, o que nos leva a compreender que os recursos instrucionais (vídeos, filmes, data show etc) merecem atenção por parte das coordenações de curso e do próprio docente em relação ao seu uso.

O uso dos recursos instrucionais já se apresentou como uma questão delicada no ciclo avaliativo de 2015 quando o resultado desse item apontava para uma predominância dos valores Regular e Ruim, apontados por 61% dos participantes da avaliação.



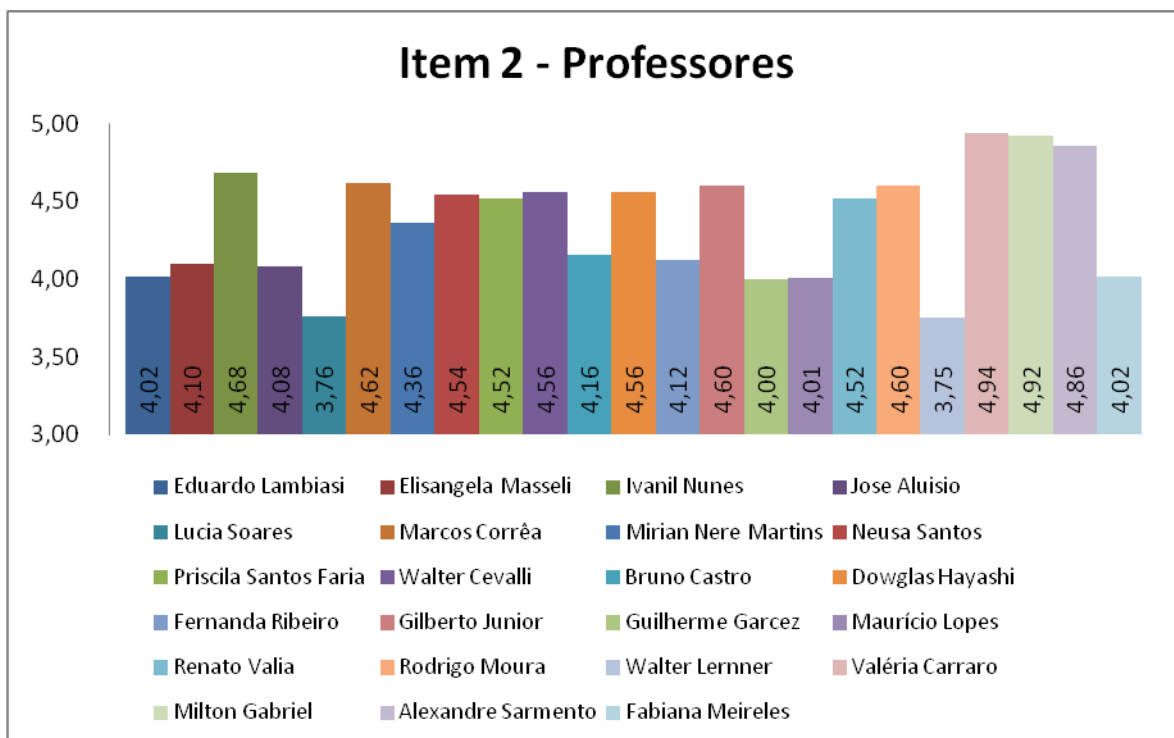
Item 2 – PROFESSORES

A percepção discente em relação aos professores é bastante positiva. Percebe-se a prevalência da avaliação BOA em relação a quase totalidade dos docente. Em 2015 a percepção da comunidade discente sobre os professores respondeu por 69% de valores considerados positivos (Ótimo e Bom).

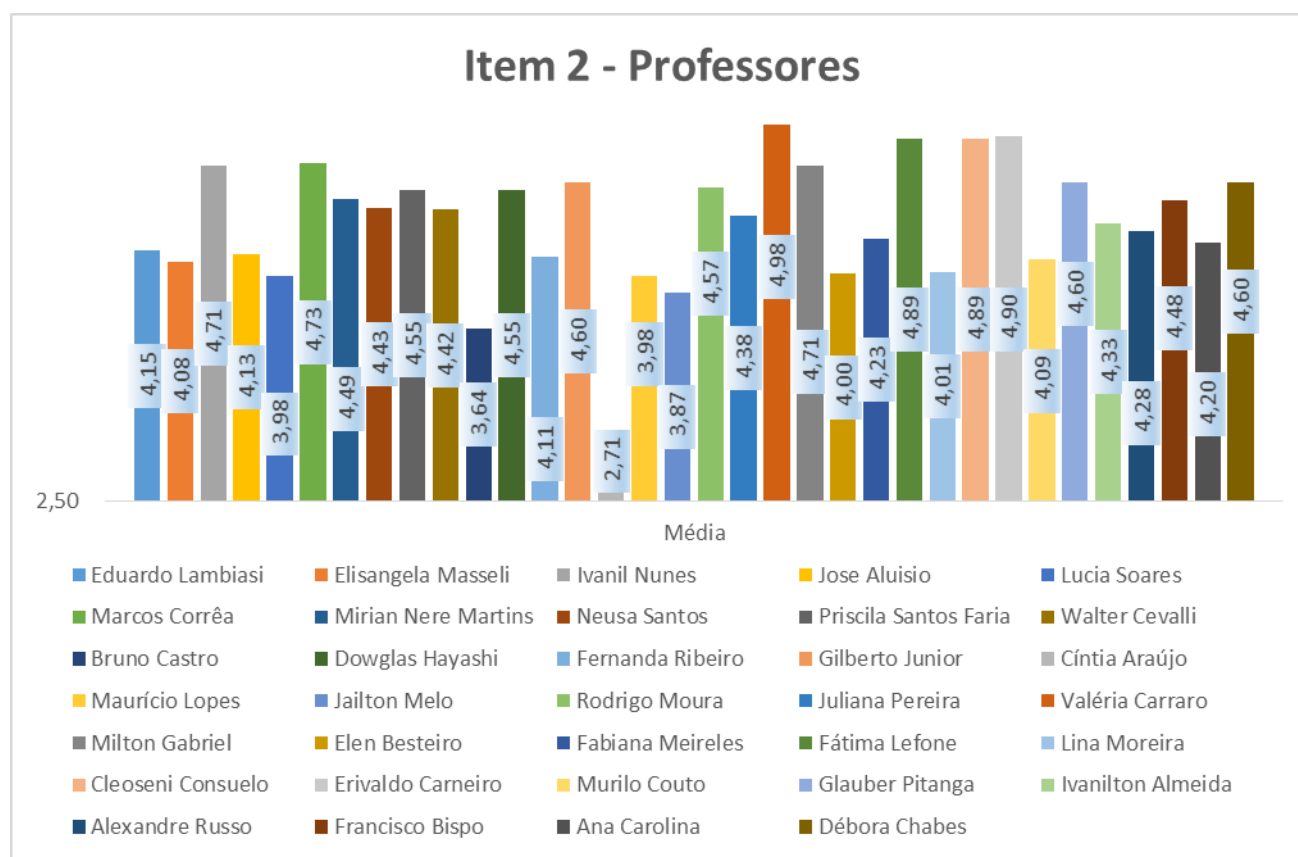




Mesmo com a alteração dos instrumentos de avaliação a comparação dos resultados de 2016 com a avaliação do ciclo de 2015 há uma sensível melhora na média geral dos docentes (4,36).



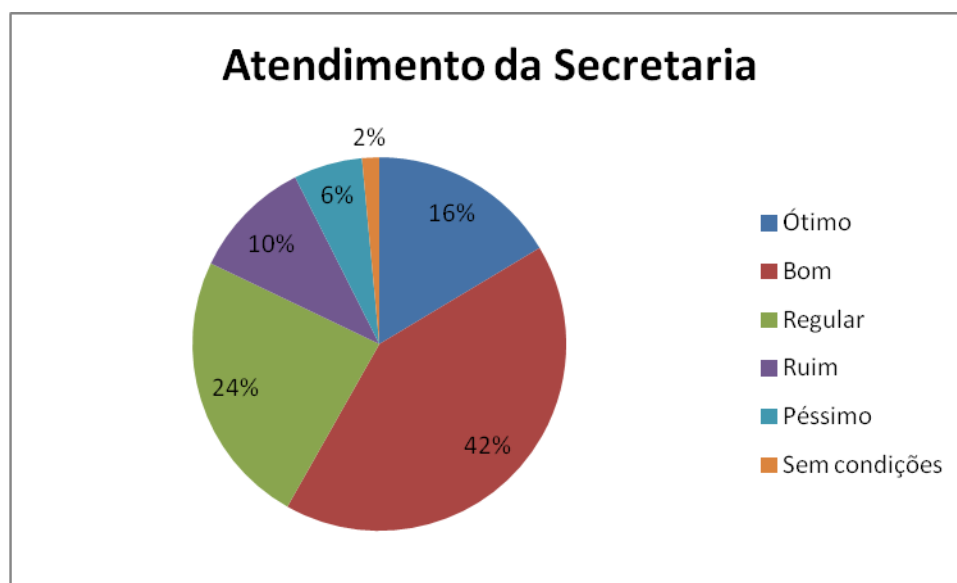
A avaliação do desempenho docente de 2017 trouxe outros desafios. O primeiro foi a avaliação das modalidades EAD e Presencial. A opção da CPA foi a de não estabelecer diferenças entre as modalidades, ao menos não para o relatório final. O encaminhamento ao docente foi feito de forma separada, mas para a coordenação de cursos os dados refletem sua atuação, independente da modalidade. O segundo desafio foi o considerável aumento no número de docentes. A instituição passou de 23 professores atuantes no curso no ciclo de 2016 para 34 docentes no ciclo avaliativo de 2017. Muitos desses professores, especialmente os ligados à área de Negócios, possuíam baixa carga horária nos cursos a que estavam ligados, exigindo da comissão um trabalho maior para tanto coleta dos dados quanto no cuidado com o tratamento dessas informações. Como observação geral, percebe-se um incremento em valores considerados positivos na avaliação docente, valores que pouco se alteram em relação ao ciclo de avaliação de 2016.



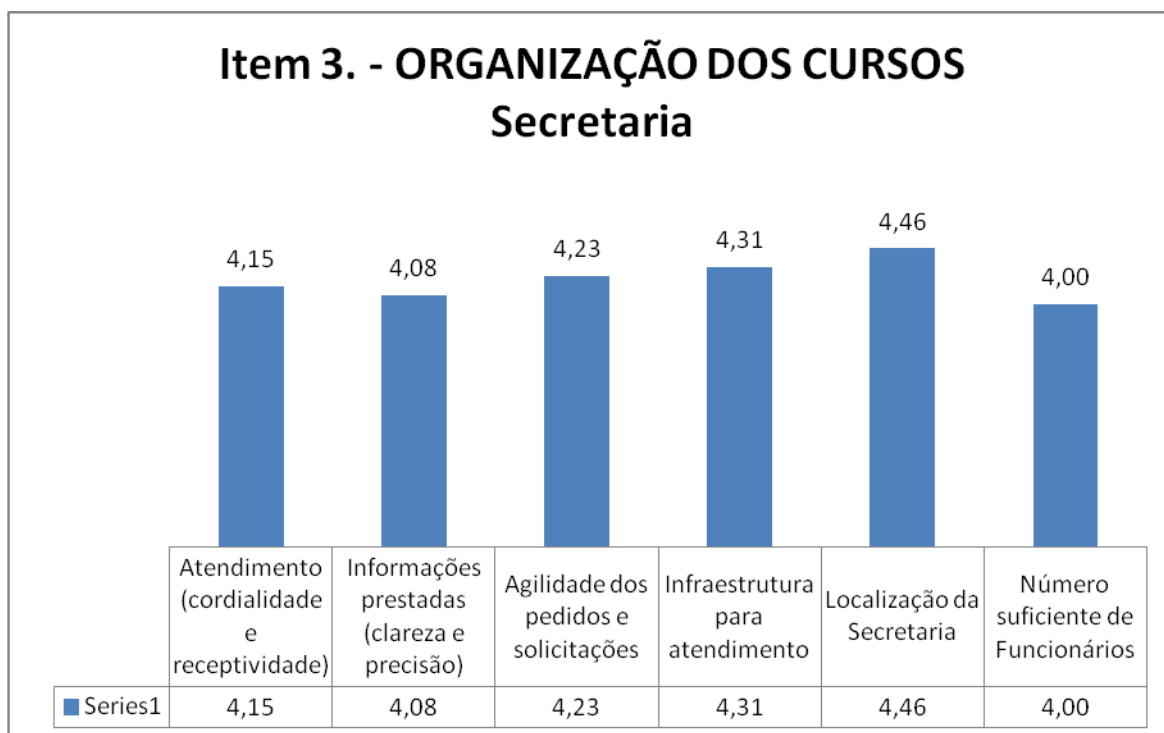
Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

A) SECRETARIA

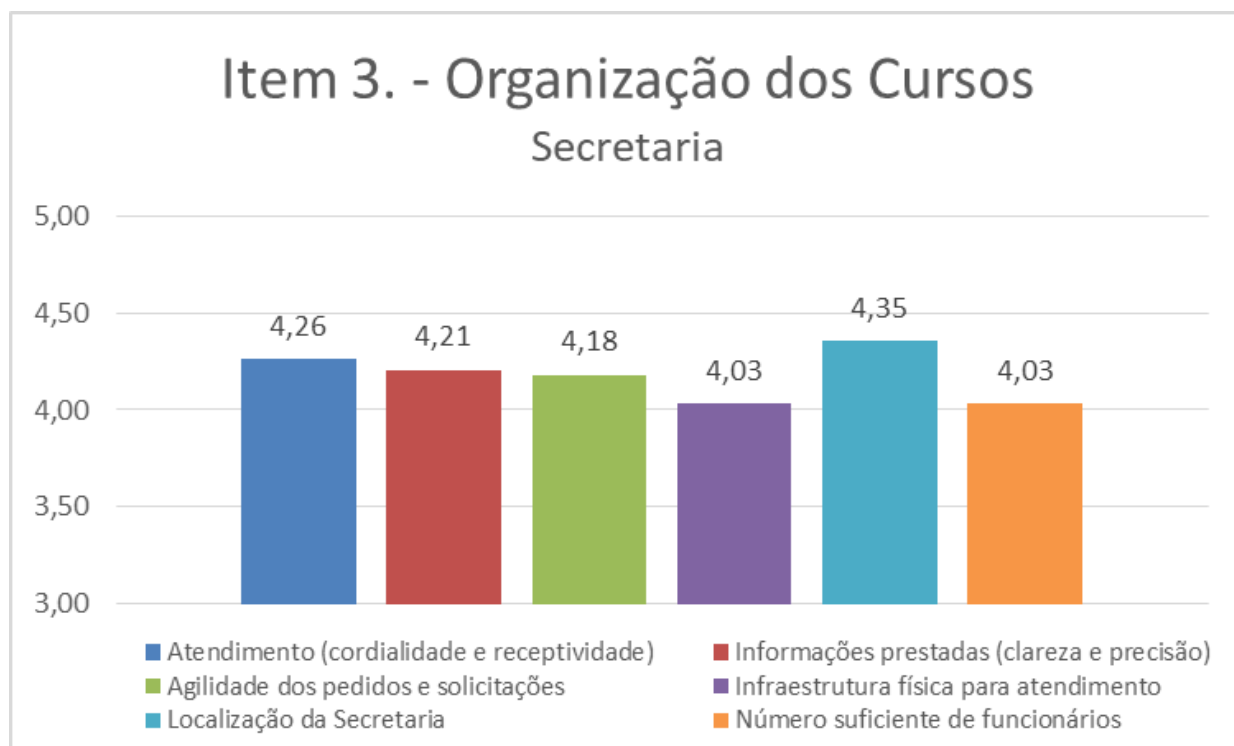
Normalmente nas avaliações institucionais um dos pontos de menor avaliação positiva é obtido com os órgãos ligados aos serviços acadêmicos. Seja pelo excesso de burocracia ou pela infraestrutura, o fato é que as secretarias de curso, tesourarias e órgãos administrativos ganham normalmente avaliações negativas. Esse dado, no entanto, não encontra correspondência nas avaliações 2015 e 2016 da FCE. Na avaliação do ciclo 2015 os índices de desempenho da Secretaria alcançou índices de satisfação muito acima do comum, como demonstra o gráfico abaixo.



Cabe observar que a secretaria no ciclo de 2015 respondia unicamente pelos cursos de Administração e Contabilidade e localizava-se na sede da Vitorino Carmilo. Já em 2016, por conta da abertura do Campi Otacilio Tomanick, a secretaria se dividiu em duas unidades, uma atendendo na nova sede e a outra na Barra Funda. Em 2017 nova mudança de sede faz com que a avaliação do desempenho institucional da secretaria compreenda a realidade de uma secretaria unificada mais com duas sedes, uma que continuava na Barra Funda e outra no novo campus da República, resultado da transferência da sede da Otacílio Tomanick para o centro da capital paulistana. Dsse modo, na AVI 2016 a média geral de atendimento da secretaria é de (4,21), com dois desaques: *Infraestrutura para atendimento* (4,31) e *Localização da secretaria* (4,46). Comparada com a avaliação de 2015, cujos índices de satisfação com o atendimento da Secretaria mostravam que (58%) dos alunos consideravam o atendimento Ótimo/Bom, os dados obtidos com a AVI 2016 não trazem nenhuma novidade, mas ratificam a qualidade do atendimento prestado por esse setor da FCE.

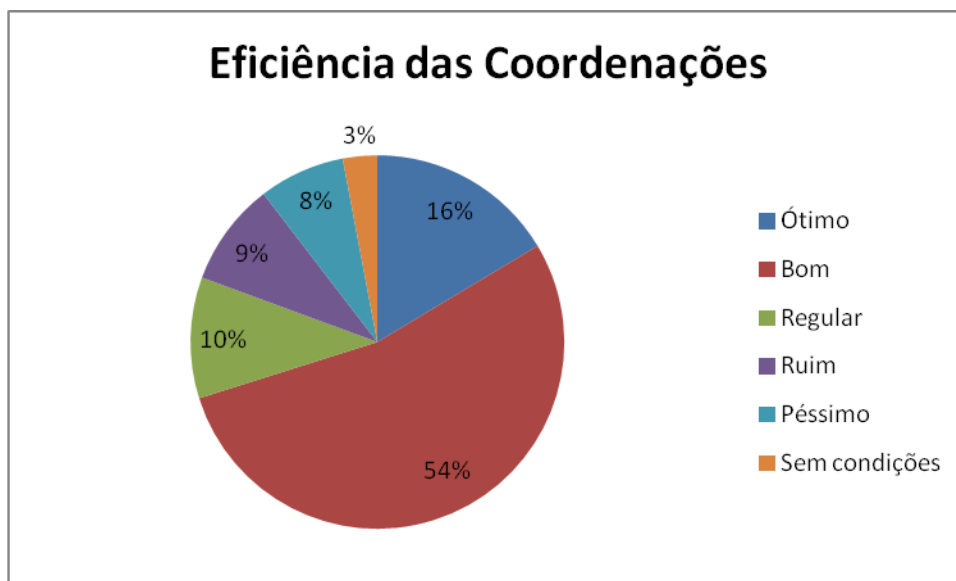


No ciclo avaliativo de 2017 os índices de eficiência da Secretaria Acadêmica não se alteram significativamente, apesar da divisão das unidades acadêmicas, como pode-se observar no gráfico abaixo.

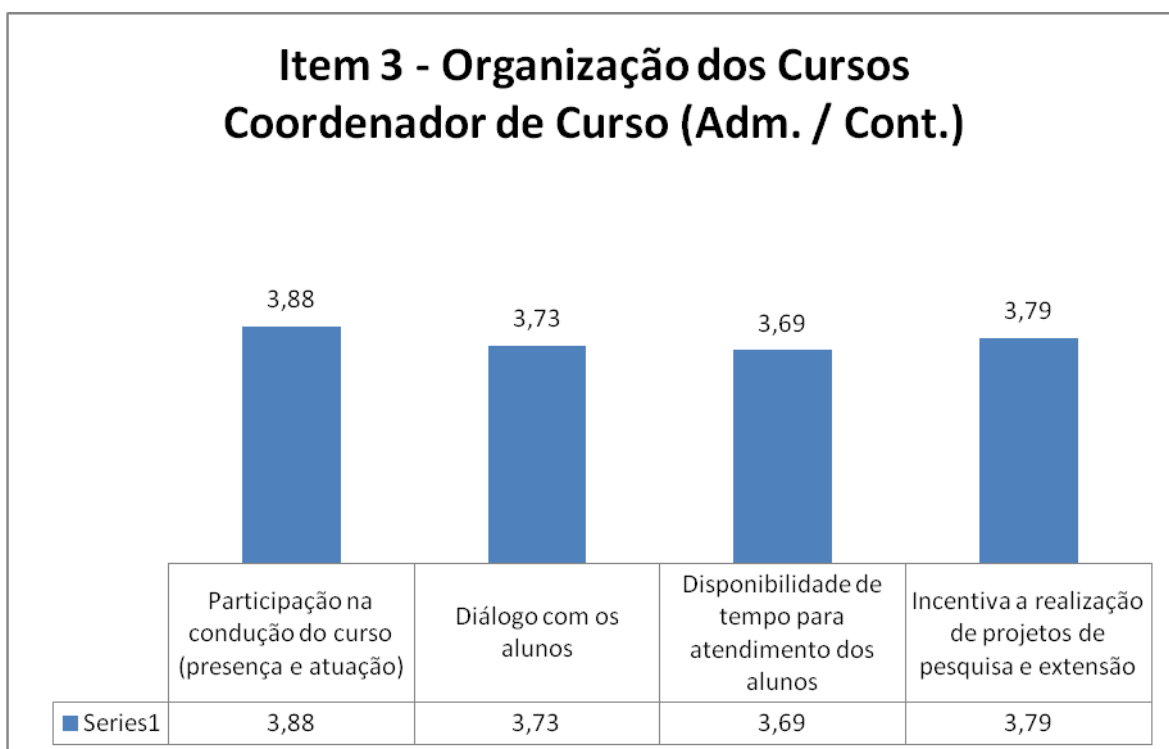
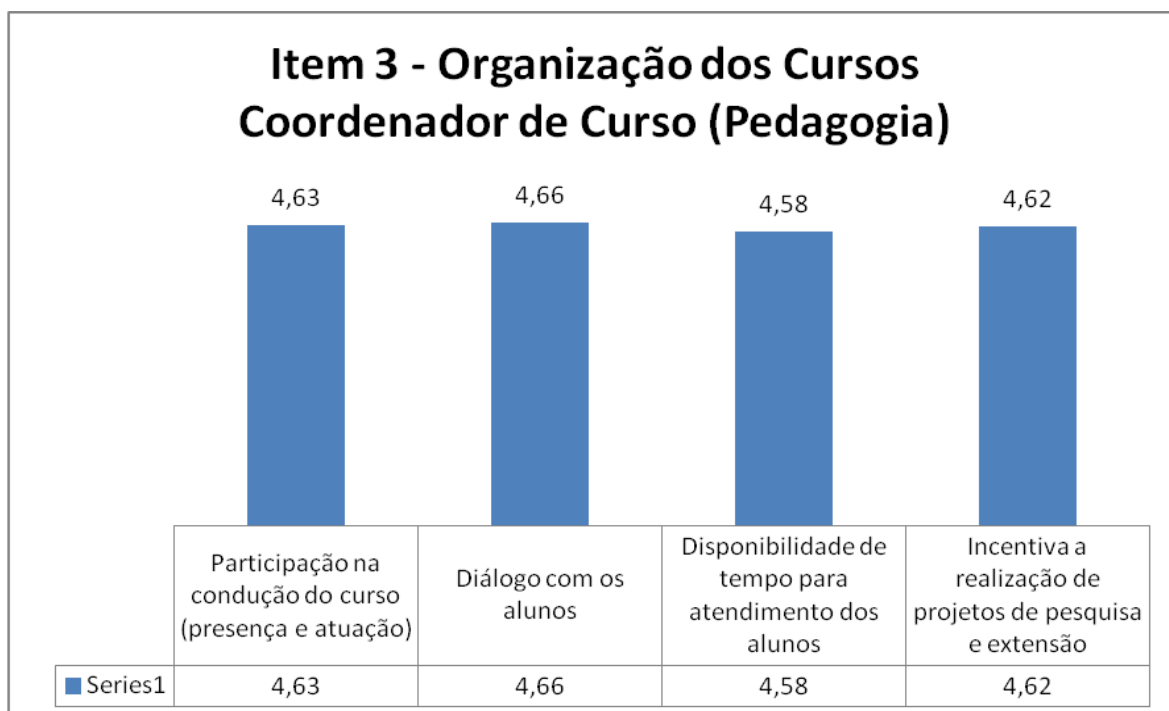


B) CORDENADORES DE CURSO

A coordenação de curso já era um item que vinha sendo mensurado desde o primeiro ciclo de avaliação institucional em 2015. Nesse período somente as coordenações sob a supervisão dos cursos de Administração e Contabilidade, sob responsabilidade do Prof. Mestre Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira, foram avaliadas. Os índices de alunos que consideram a gestão como ótima ou boa chegam a 70%.

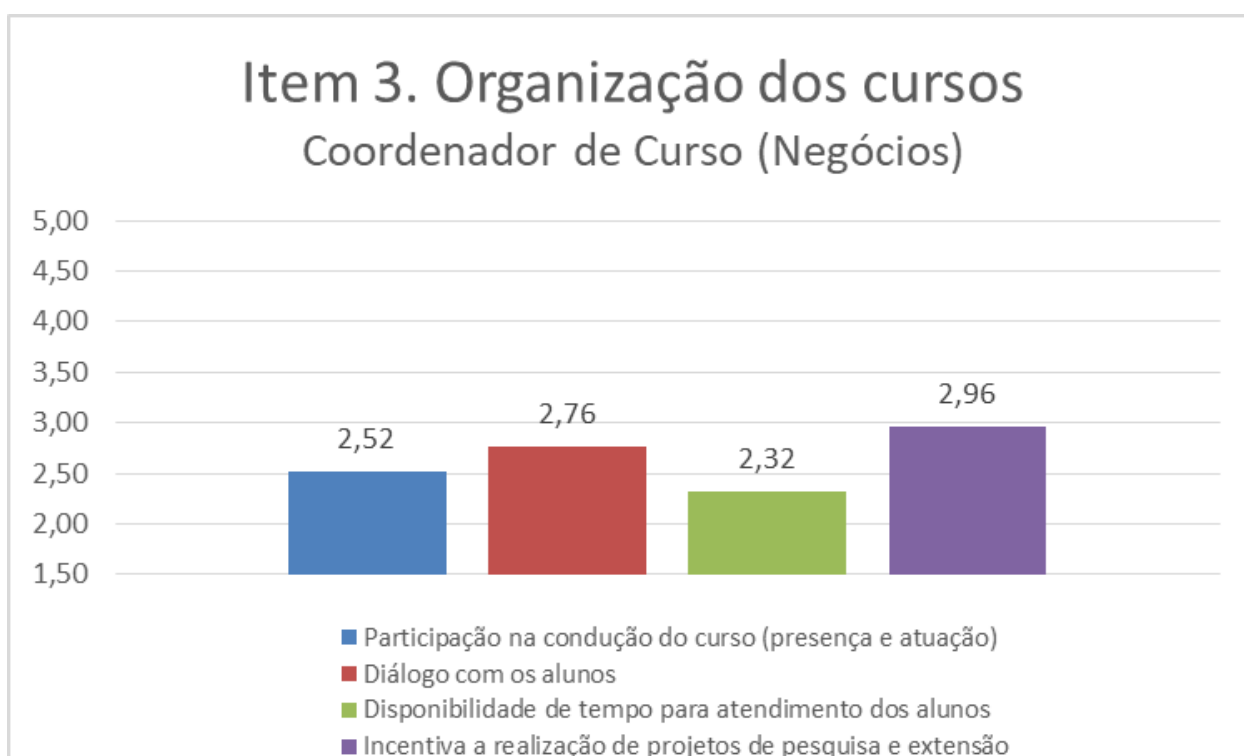
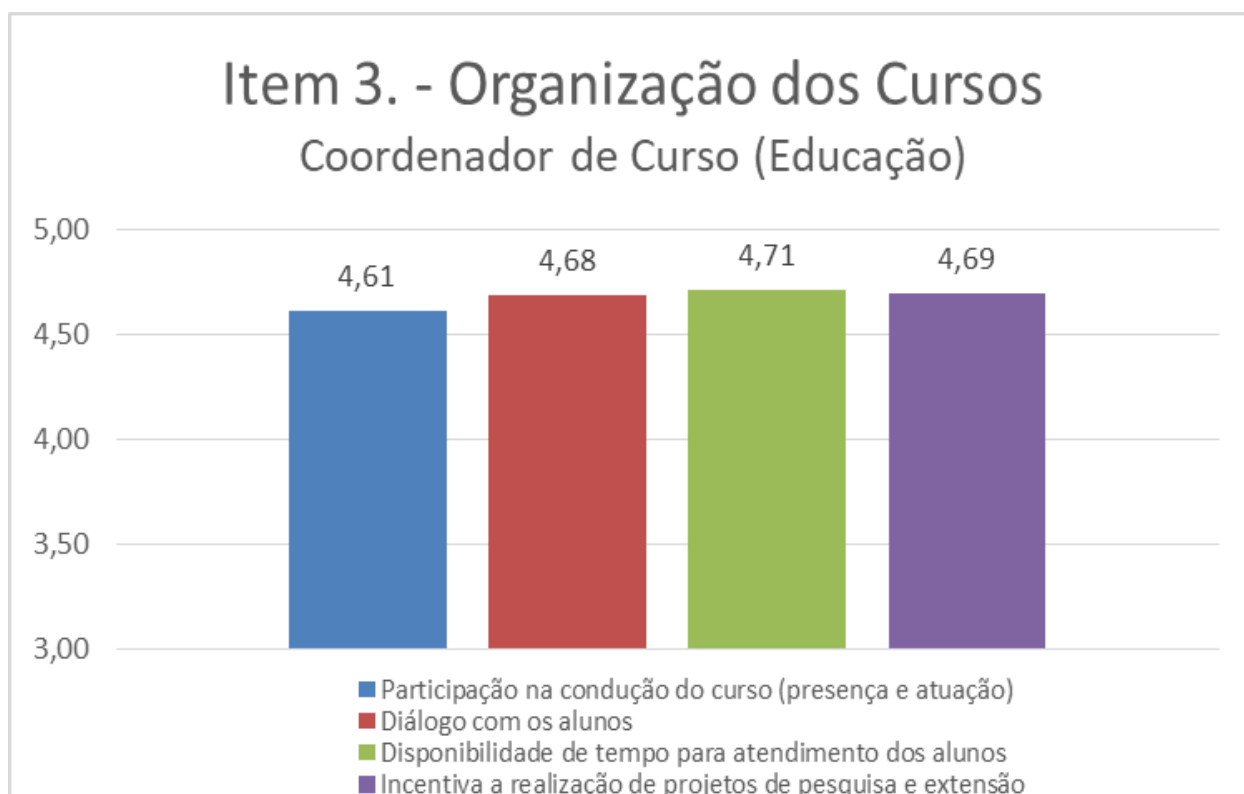


O ciclo de avaliação de 2016 foi modificado com a oferta do curso de Pedagogia no segundo semestre de 2016. Até então somente o professor Darlan Daniel Marcelino de Campos exercia a função de coordenador de cursos na FCE. A partir do segundo semestre de 2016 o curso de Pedagogia passou a ser ofertado no campus Vitorino Carmilo. Sua coordenação foi assumida pelo professor Rodrigo Leite da Silva, que já vinha trabalhando como coordenador desde o início do ano letivo para a preparação da instituição, visitas de autorização e projetos pedagógicos. Desse modo, a AVI 2016 avaliou o desempenho de ambos, com resultados bastante positivos para ambos como pode ser observado abaixo.



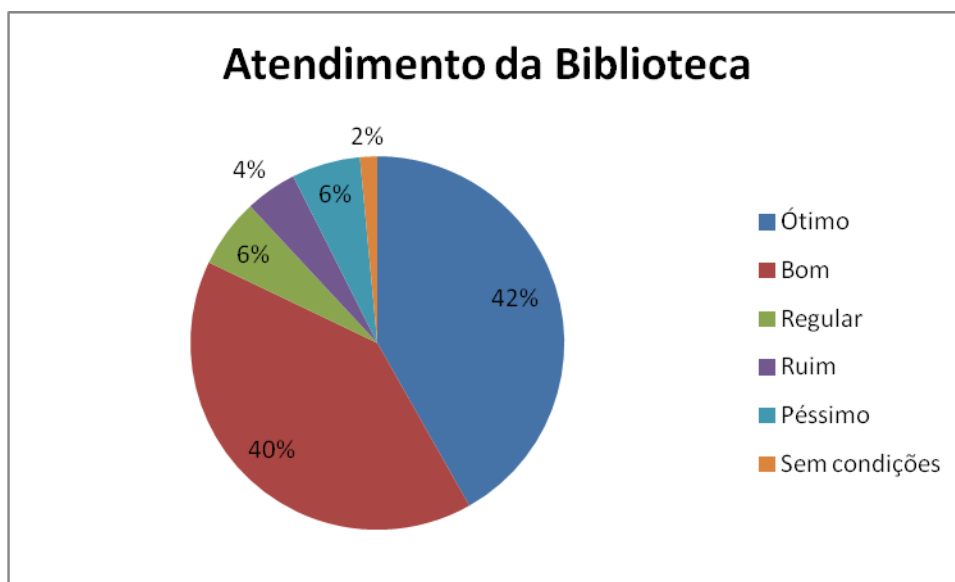
A avaliação em relação ao desempenho discente sobre as coordenações de curso no ciclo de 2017 não sofreu grande alteração. Houve a modificação do instrumento de avaliação, que cotemplou novos itens uma vez que também se buscou avaliar a percepção discente em relação à modalidade EAD. Observa-se uma queda significativa no desempenho das coordenações da

área de negócios e um incremento na avaliação de desempenho da coordenação da área de Educação, como demonstra os gráficos abaixo.



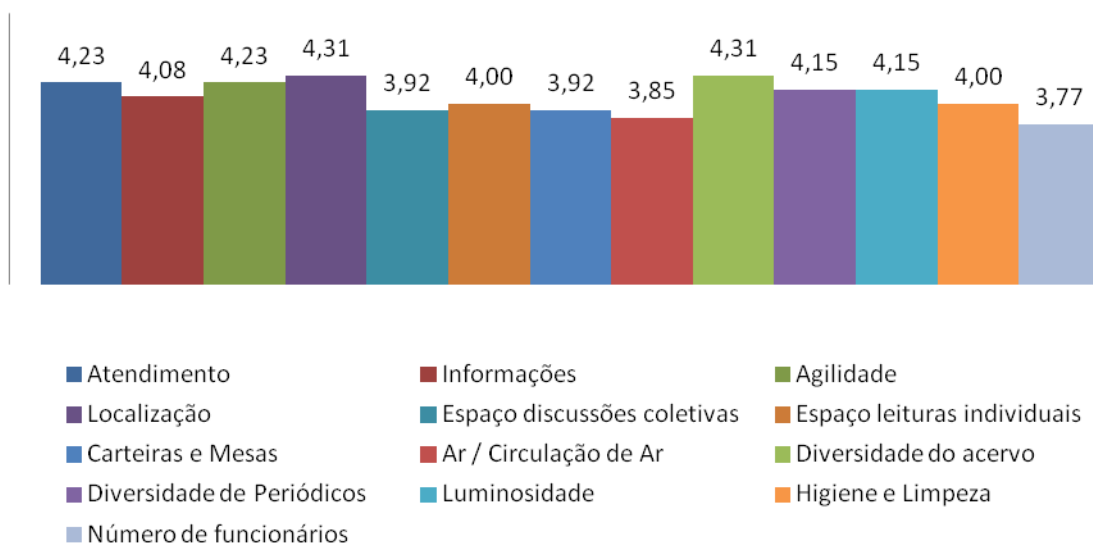
C) BIBLIOTECA

No ciclo avaliativo de 2015 a biblioteca foi avaliada somente pelo seu desempenho em relação ao “atendimento”. Esse item foi considerado bom/ótimo por mais de 80% dos participantes da avaliação, conforme gráfico a baixo.



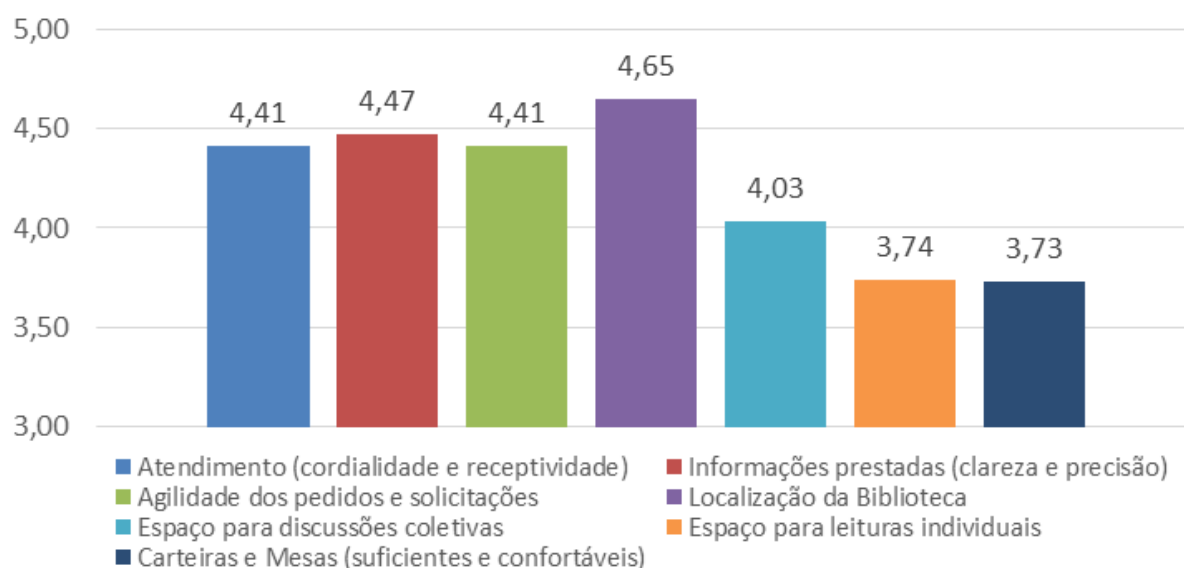
Esse item, na percepção da avaliação da CPA, precisou ser modificado e inserido novos elementos de avaliação, especialmente em relação ao acervo e oferta de materiais adicionais para consulta como períodos e revistas. Desse modo, em relação a avaliação de 2015, optou-se por ampliar as questões referentes a qualidade do acervo da biblioteca da FCE, incorporando o item *Atendimento* como mais um dos universos a serem avaliados. Percebe-se que em média geral o item biblioteca foi considerado BOM pelos alunos (4,23). Ganha destaque aqui dois itens, *Diversidade de Periódicos* e *Agilidade* no atendimento de pedidos e demandas de consulta dos alunos. Tanto na biblioteca da Otacílio Tomanik quanto na Vitorino Carmilo, a consulta ao acervo é feita de maneira direta, com acesso universal dos alunos aos livros, periódicos e materiais avulsos. Cabe lembrar que no ciclo de 2016 parte da biblioteca permaneceu na sede da Vitorino Carmilo, para atender ao nascente curso de Pedagogia e parte do acervo foi transferido para a sede da Otacílio Tomanick para atender aos cursos de Administração e Contabilidade.

Item 3 - Organização do Curso Biblioteca Física

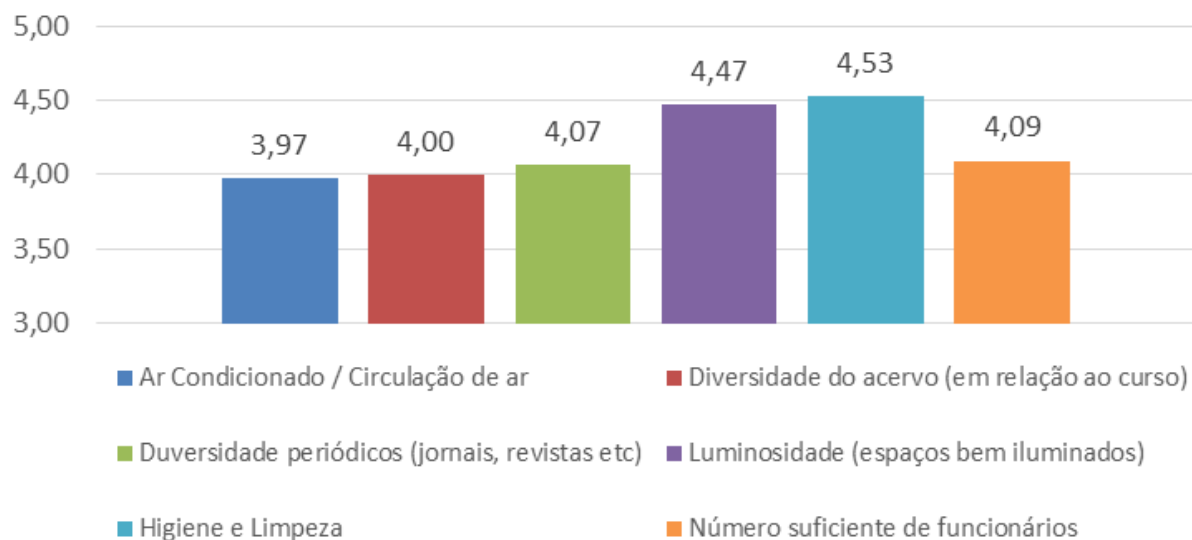


No ciclo avaliativo de 2017 a nova alteração de sede para o campus da República e o aumento no número de alunos do curso de Pedagogia e a oferta na modalidade EAD fez com que novos itens fossem adicionados ao questionário discente para a avaliação da Biblioteca. Esses dados, no entanto, não alteraram o nível de desempenho do trabalho da secretaria, como pode-se observar nos gráficos abaixo.

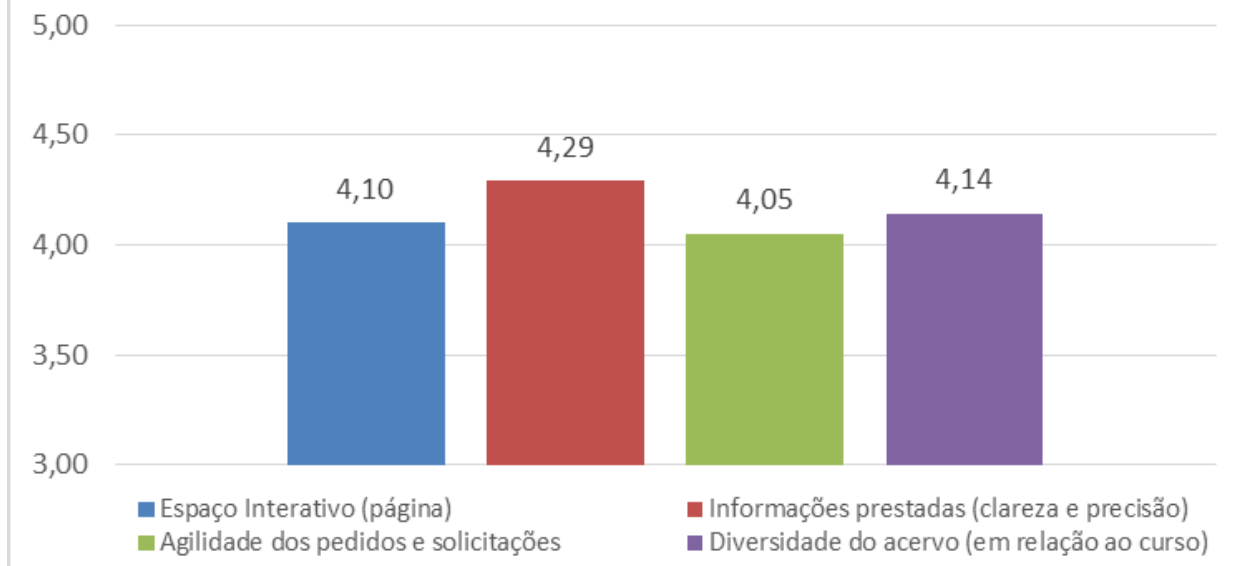
Item 3. - Organização dos Cursos Biblioteca física



Item 3. - Organização dos Cursos Biblioteca física (continuação)

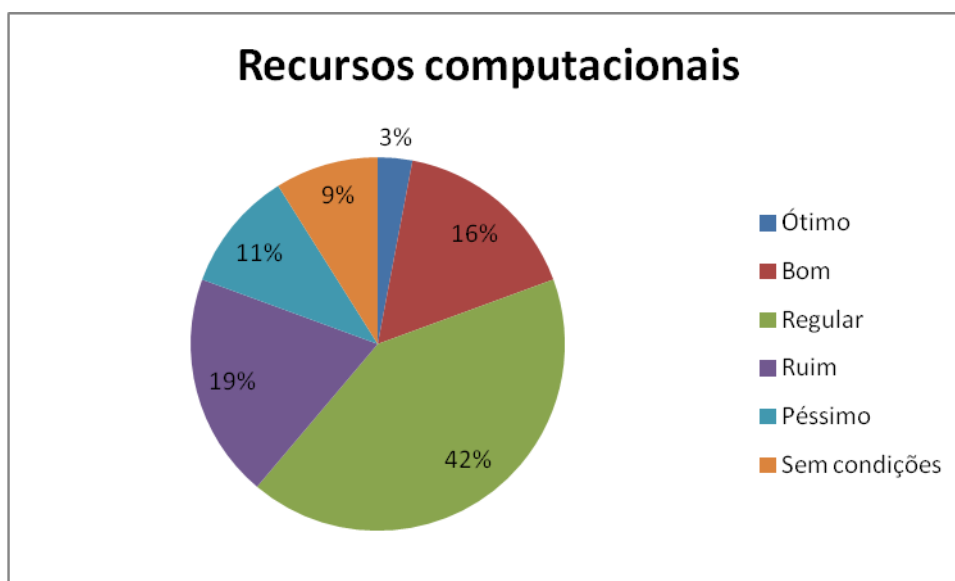


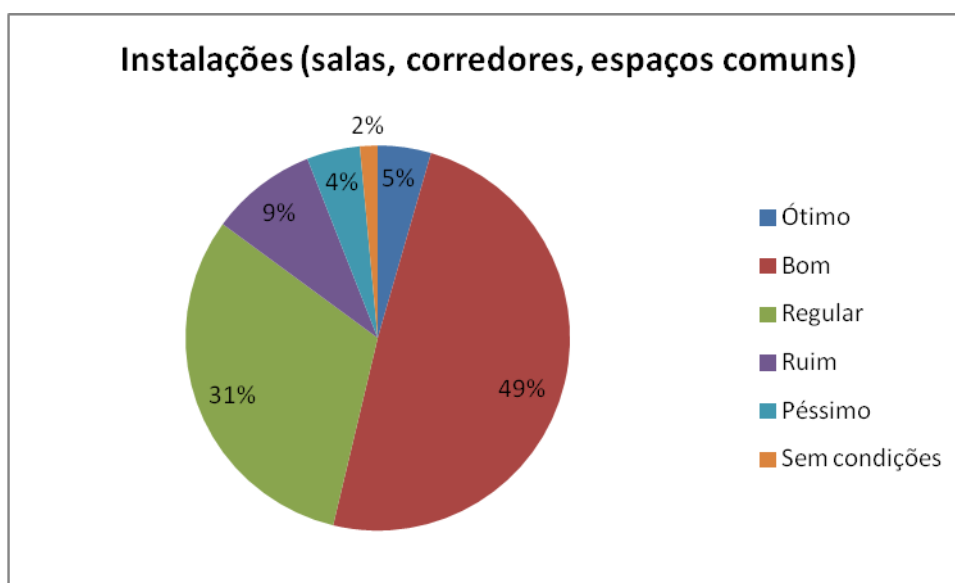
Item 3. - Organização dos Cursos Biblioteca digital



Item 4. - INFRAESTRUTURA

Na avaliação de 2015 os itens *Sala de aula, Corredores e circulação, Cantinas e Laboratórios* foram tomados de maneira unificada. Esses índices refletiam unicamente a realidade da avaliação do campus da Barra Funda (Vitorino Carmilo). Os índices apontam uma insatisfação em relação aos Recursos Computacionais. Já em relação às Instalações, percebe-se boa avaliação das instalações físicas da FCE que passaram por reformas e alterações nesse período.

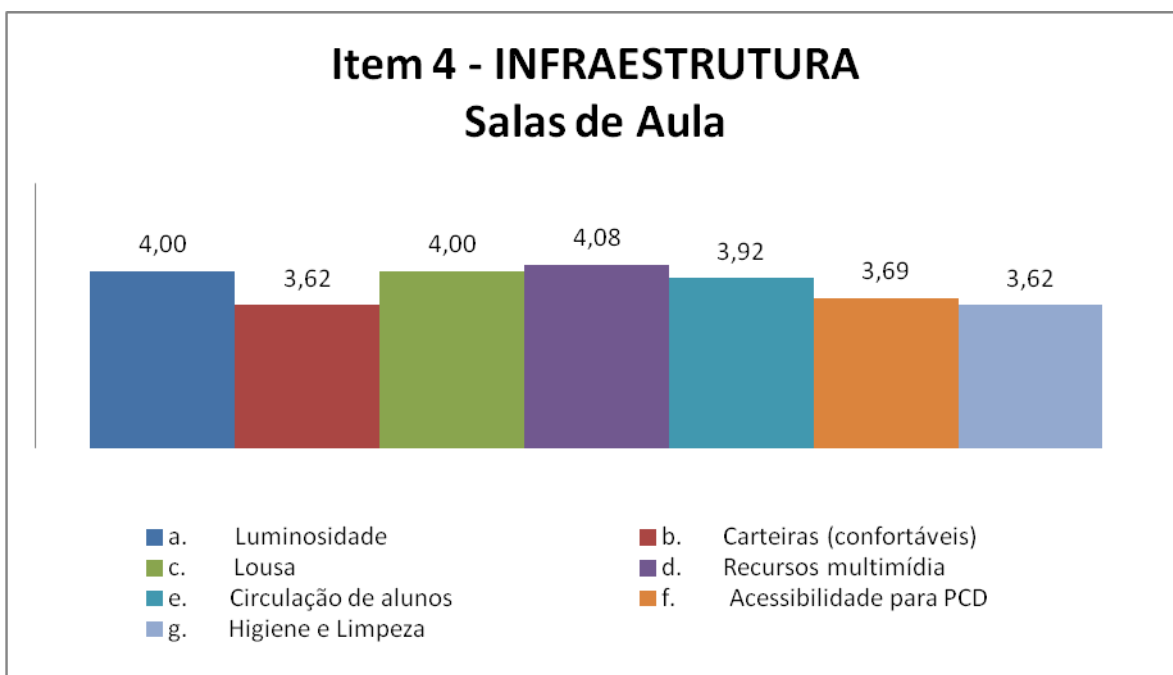




Optou-se na AVI 2016 fazer a avaliação desses itens de forma separada. A ideia é que os valores obtidos refletem melhor a percepção dos discente em relação a cada um desses índices, possibilitando para a administração e coordenação de cursos realizarem melhoras pontuais. Essa separação foi bastante positiva, em especial porque pode perceber de forma isolada às diferenças entre os campi da Vitorino Carmilo e Otacílio Tomanick, que ofereciam diferentes disposições e infraestrutura física. Além do mais, a oferta do curso de Pedagogia na modalidade presencial, com suas demandas específicas, obrigou naturalmente a separação dos itens, já que o curso necessitava de recursos especiais para o atendimento de suas demandas pedagógicas. No entanto, apesar disso, os dados foram vistos de forma única, como apontam os gráficos abaixo.

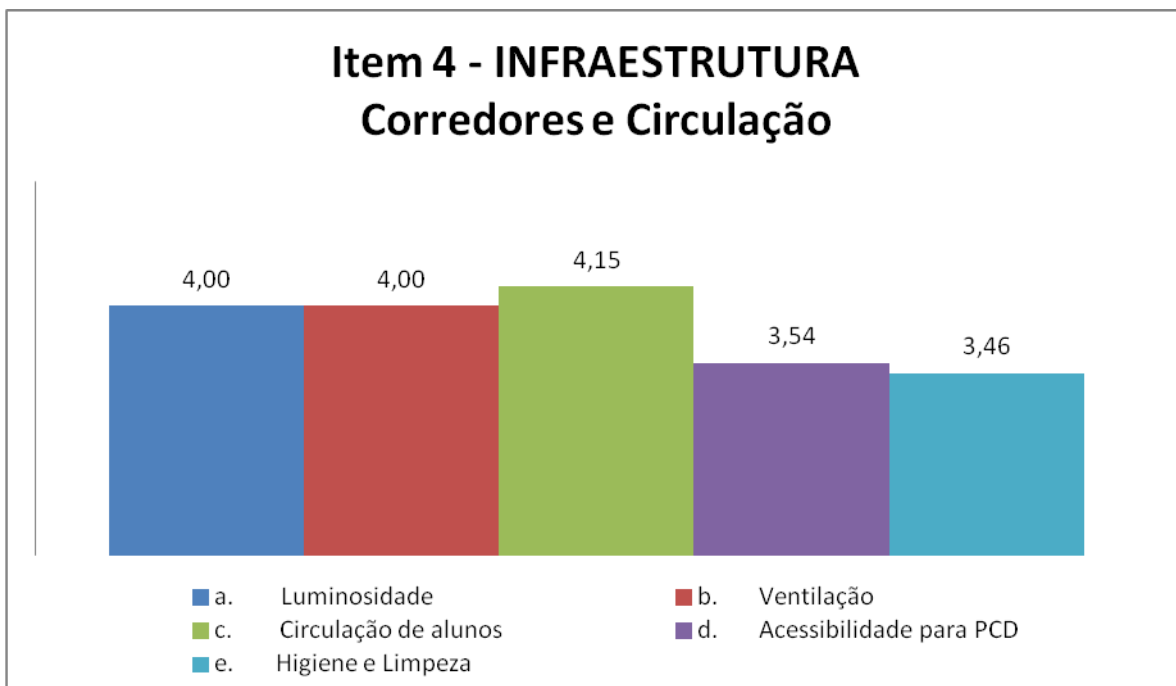
A) Salas de aula

Em geral a avaliação das salas de aula foi considerada BOA pelos discentes, com uma média de (3,85). O destaque principal ficou para o uso dos *Recursos multimídia* (4,08), disponível em todas as salas tanto no campus Otacílio Tomanik quanto na Vitorino Carmilo. Os destaques negativos ficaram para dois itens *Higiene e limpeza* e *Carteiras*, ambos com (3,62).



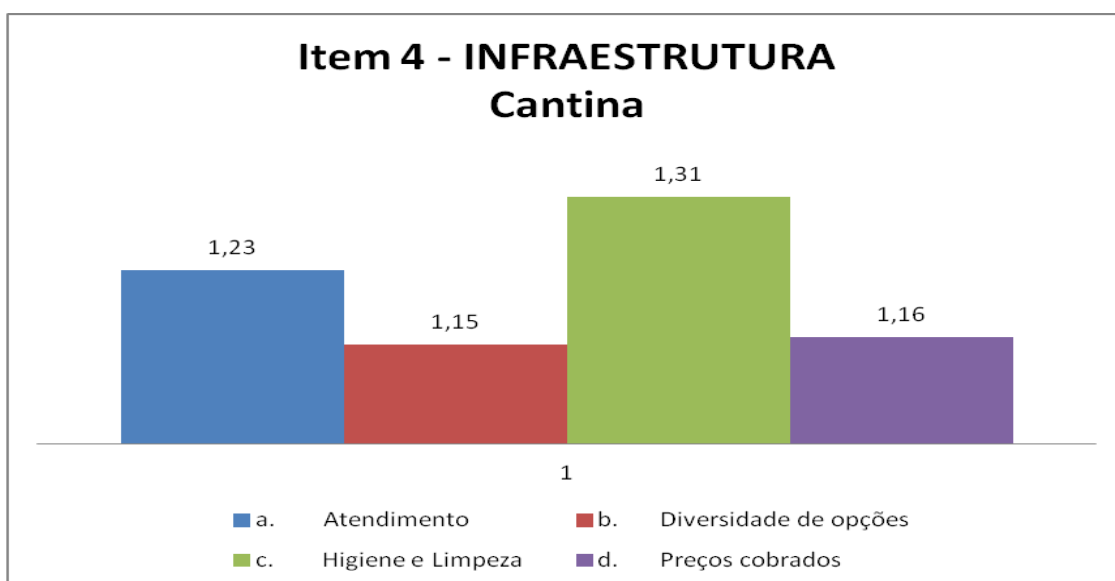
B) Corredores e Circulação

Em relação aos corredores e circulação, assim como na infraestrutura da Sala de aula, a avaliação discente foi considerada BOA, com uma média de (3,83). O destaque principal ficou para o item circulação. Aqui cabe uma observação pontual. Na avaliação 2016 uma das questões apontadas de maneira negativa pelos discentes no campus Otacílio Tomanik foi a circulação no prédio conveniado. Nesse local, funciona durante o dia uma escola de nível fundamental e médio que passou por adaptações para receber os alunos da FCE. Foram instalados pisos táteis para circulação de pessoas com deficiência, além de sinalizações adicionais. A intervenção da administração na melhoria da circulação certamente contribuiu para a melhora nesse índice na AVI 2016. Já no campus da Vitorino Carmilo, por se tratar de um prédio próprio, os índices permaneceram iguais, apesar das intervenções estruturais da mantenedora para a recepção dos novos alunos do curso de Pedagogia.



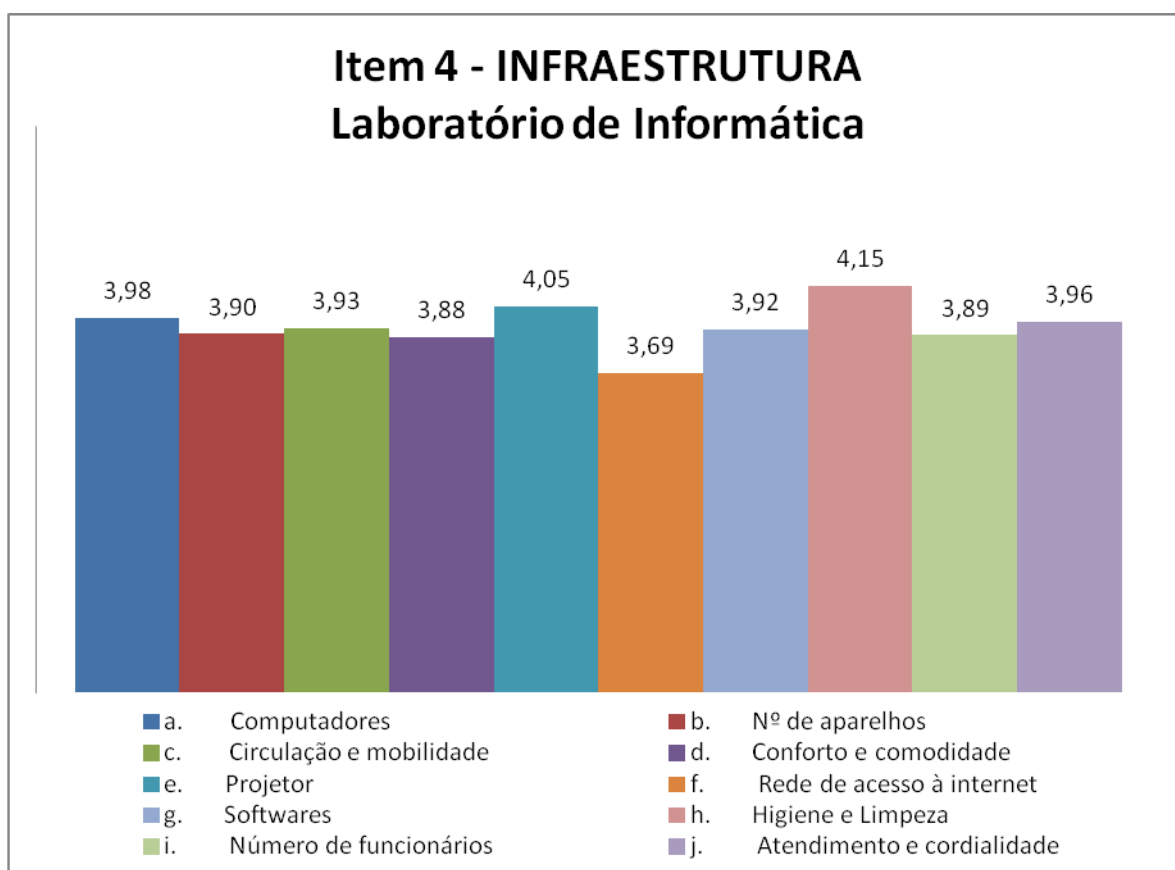
C) Cantina

Um dos índices de pior destaque na AVI 2016 refere-se ao item *Cantina*. Todos os valores foram avaliados como PÉSSIMO, ficando com uma média geral de (1,21). Trata-se, no entanto, de um índice de difícil mensuração. Tanto o campus da Vitorino Carmilo quanto da Otacílio Tomanik não oferecem esse serviço nas suas dependências. No entanto, próximo a ambos, há bares e lanchonetes que oferecem com boa qualidade alimentos para o consúlio de discentes e docentes, com relativa proximidade.



D) Laboratórios

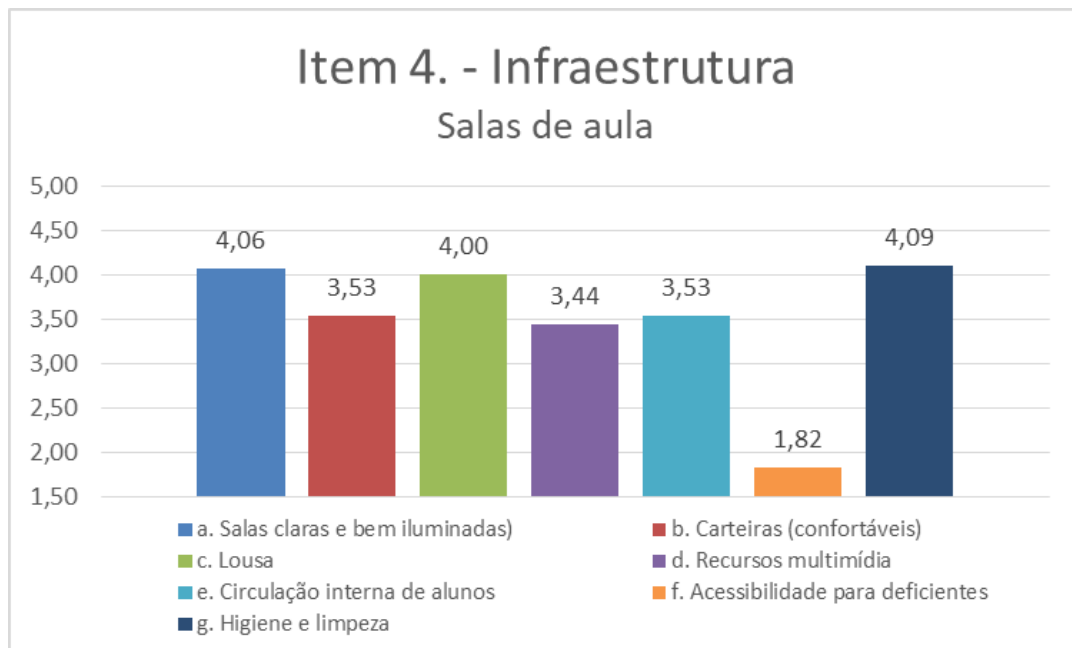
Por fim, o último índice da avaliação discene foram os *Laboratórios*. Apesar de contar com uma brinquedoteca destinada ao curso de Pedagogia que ainda não é utilizado para atividades acadêmicas, o único laboratório avaliado pela AVI 2016 foram os Laboratórios de Informática. Tanto o campus Otacílio Tomanik quanto o campus Vitorino Carmilo possuem laboratórios equipados com computadores destinados ao atendimento das demandas dos cursos, com softwares próprios para o desenvolvimento das disciplinas. Como media geral, os laboratórios forma considerados BONS (3,94), com destaque para índices como *Higiene e limpeza* (4,15) e *Projeter multimídia* (4,05).



No ciclo de avaliação do ano de 2017 precisou-se acrescentar itens que respondessem a novos desafios institucionais: a oferta de curso na modalidade EAD e a nova transferência de sede para o campus República. Optou-se ainda por manter as avaliações de infraestrutura de forma separada, mensurando cada um os recursos disponibilizados pela instituição.

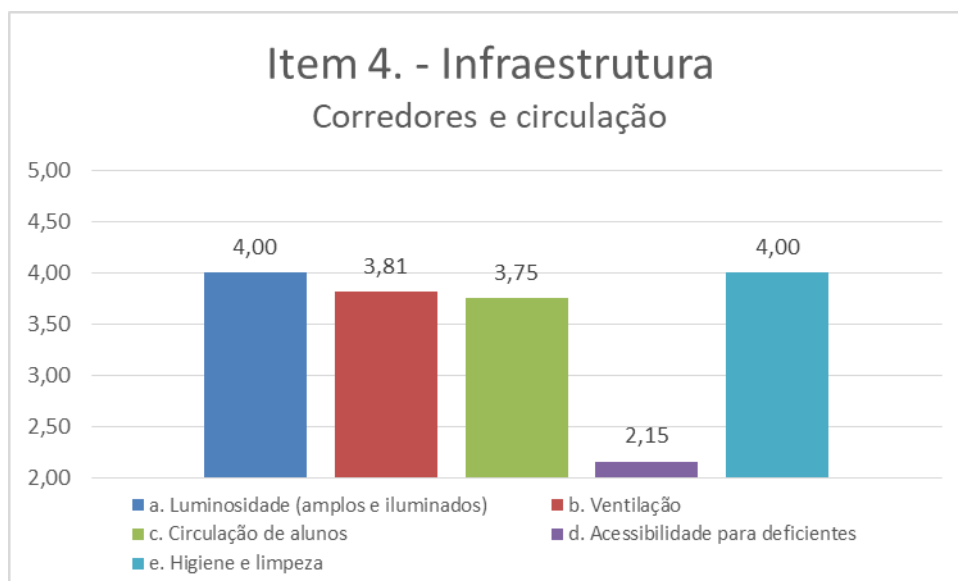
A) Salas de aula

Em geral a avaliação das salas de aula possuem boa avaliação, tanto o campus República, quanto o Vitorino Carmilo. Os destaque negativos na avaliação 2017 ficaram por conta da acessibilidade, resultado, em parte da avaliação do primeiro semestre que ainda reflete dados coletados sobre o campus Otacílio Tomanick.



B) Corredores e Circulação

Em relação aos corredores e circulação, assim como na infraestrutura da Sala de aula, a avaliação discente foi considerada BOA pelos discentes. Um destaque que merece referência é a alteração do índice para pessoas com deficiência, considerada positiva no ciclo avaliativo de 2016. Esse resultado é bastante incomum, mas considera-se que a sede da República, apesar da presença de elevador, ainda precisa passar por modificações para atender ao público com necessidades especiais.



C) Cantina

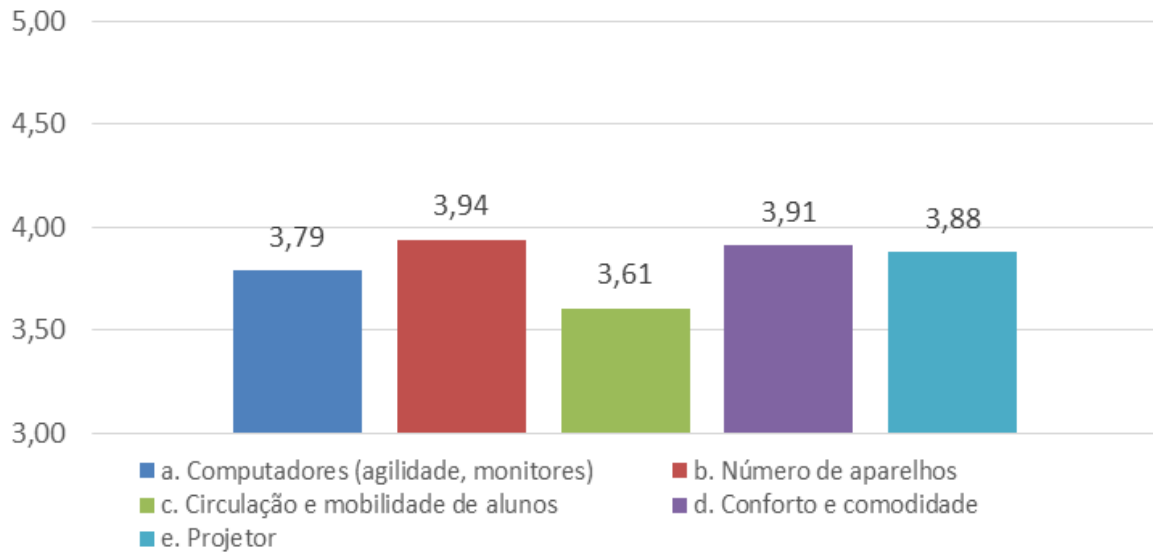
O item Cantina, por não ser um item essencial às demensões de avaliação institucional, foi retirado do ciclo avaliativo de 2017. Considera-se que tanto no campus Vitorino Carmilo quanto no campus República a oferta de serviços de alimentação nas redondezas, em qualquer período de oferta dos cursos (matutino ou noturno) supre perfeitamente as necessidades de alimentação dos discentes, não sendo necessário a oferta de serviço interno de alimentação de forma terceirizada.

E) Laboratórios

O último índice de avaliação do ciclos 2017 foram os *Laboratórios*. No ciclo de 2017 foi considerado apenas o Laboratório de Informática como item de avaliação já que nenhum dos cursos ainda necessitou de laboratório espeical. Cabe lembrar que nesse ciclo, houve a avaliação dos laboratórios disponibilizados no primeiro semestre de 2017 no campus Otacílio Tomanick e, posteriormente, na República e o Laboratório de informática da Vitorino Carmilo. Destaque especial pode ser dado ao índice “rede de acesso à internet” que era ofertada de maneira deficitária no campus Otacílio Tomanick e que foi equacionado na sede República e à oferta intermitente no campus da Vitorino Carmilo.

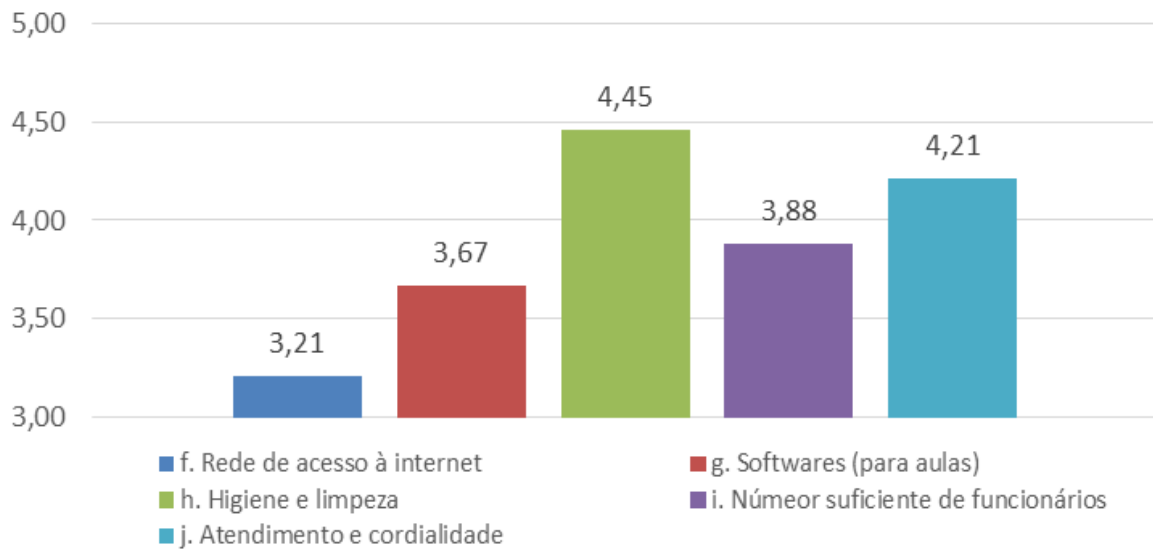
Item 4. - Infraestrutura

Laboratório de Informática



Item 4. - Infraestrutura

Laboratório de Informática (continuação)

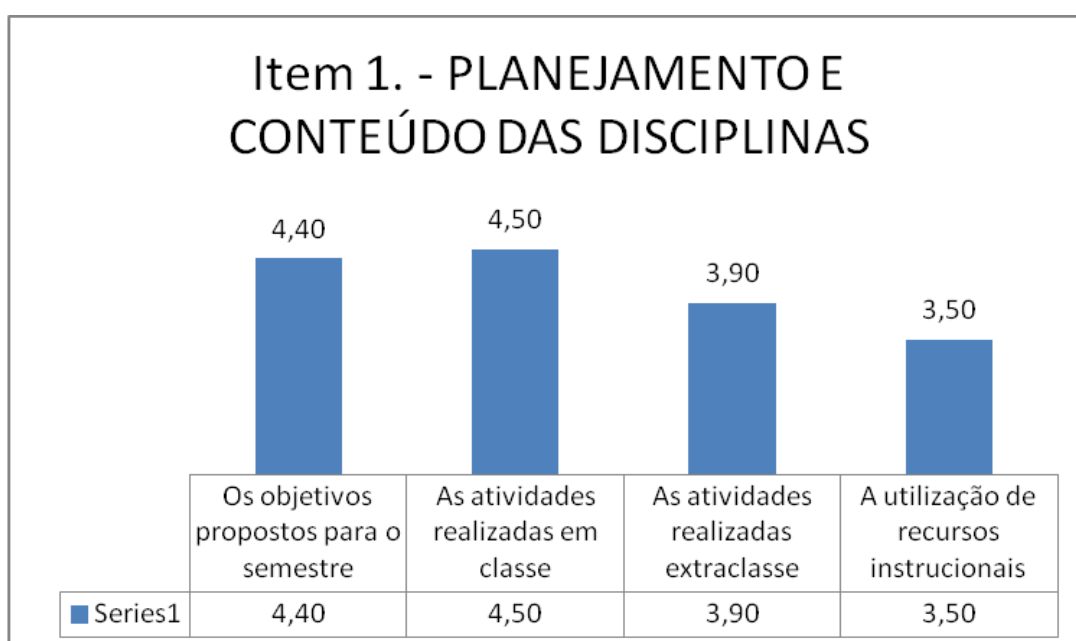


DIMENSÕES AVALIADAS – DOCENTES

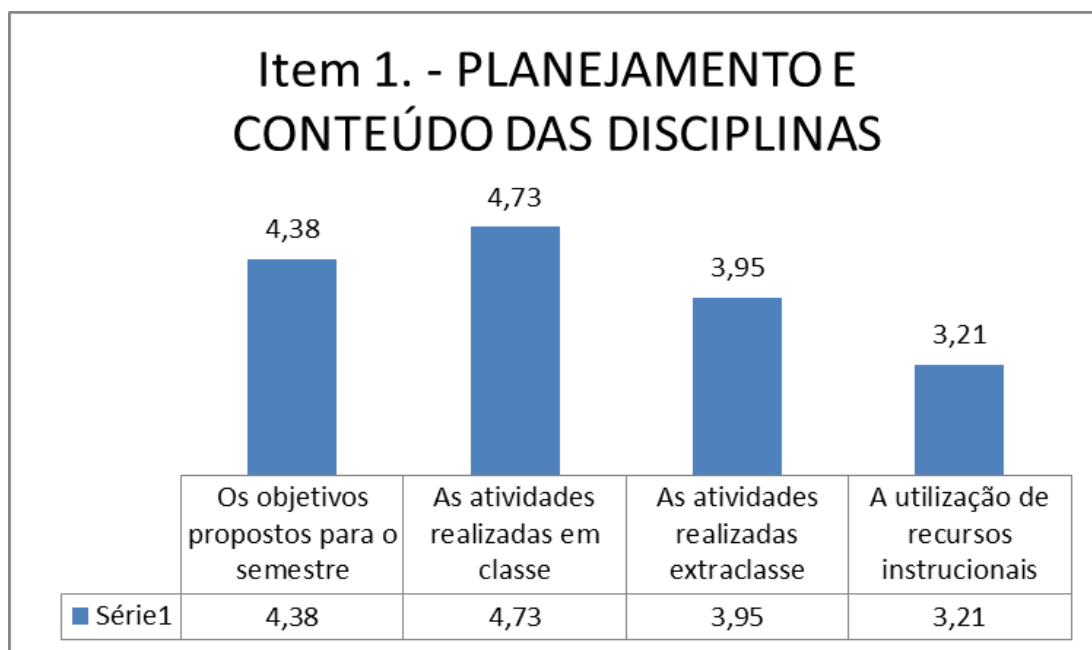
Implantada no ciclo avaliativo de 2016 a avaliação docente possibilitou uma percepção muito positiva do trabalho desenvolvido pelos docentes e suas perspectivas em relação à instituição. Dos 23 professores da instituição, 10 deles responderam ao questionário aplicado em novembro de 2016 e 19 participaram do ciclo avaliativo de 2017, também aplicado em novembro do mesmo ano. Planeja-se para o próximo ciclo avaliativo, sensibilizar ainda mais a comunidade docente para participar da avaliação. Cabe ressaltar que tanto na avaliação docente quanto discente não há identificação dos participantes, sendo os questionários entregues e devolvidos pela secretaria para a CPA.

Item 1. - PLANEJAMENTO E CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS

Na AVI 2016, o primeiro item de avaliação correspondia à percepção do professor em relação ao desenvolvimento das disciplinas no curso, atividades e utilização de recursos instrucionais. Percebe-se que, assim como na avaliação discente, há uma percepção REGULAR em relação ao uso de Data Show, vídeos e filmes como recurso didático. Esse dado nos leva a crer que esses recursos merecem atenção por parte das coordenações de curso e do próprio docente em relação ao seu uso, seja propondo novas estratégias ou buscando equacionar junto às coordenações uma melhor forma de sua utilização.

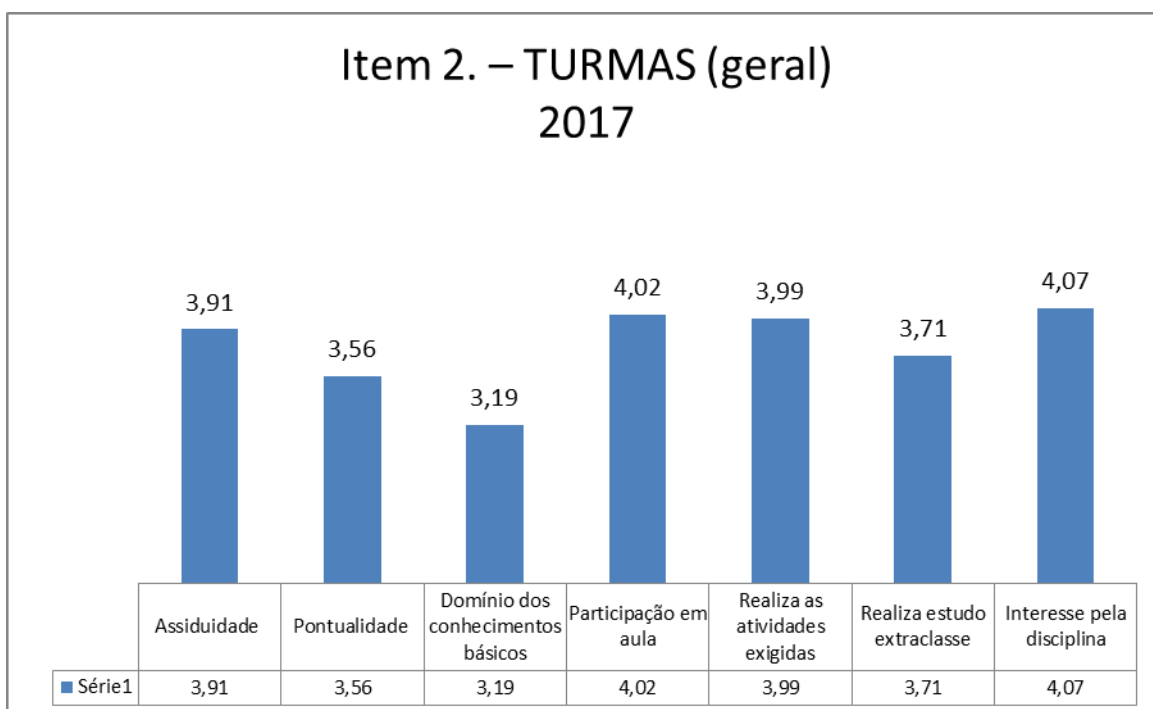
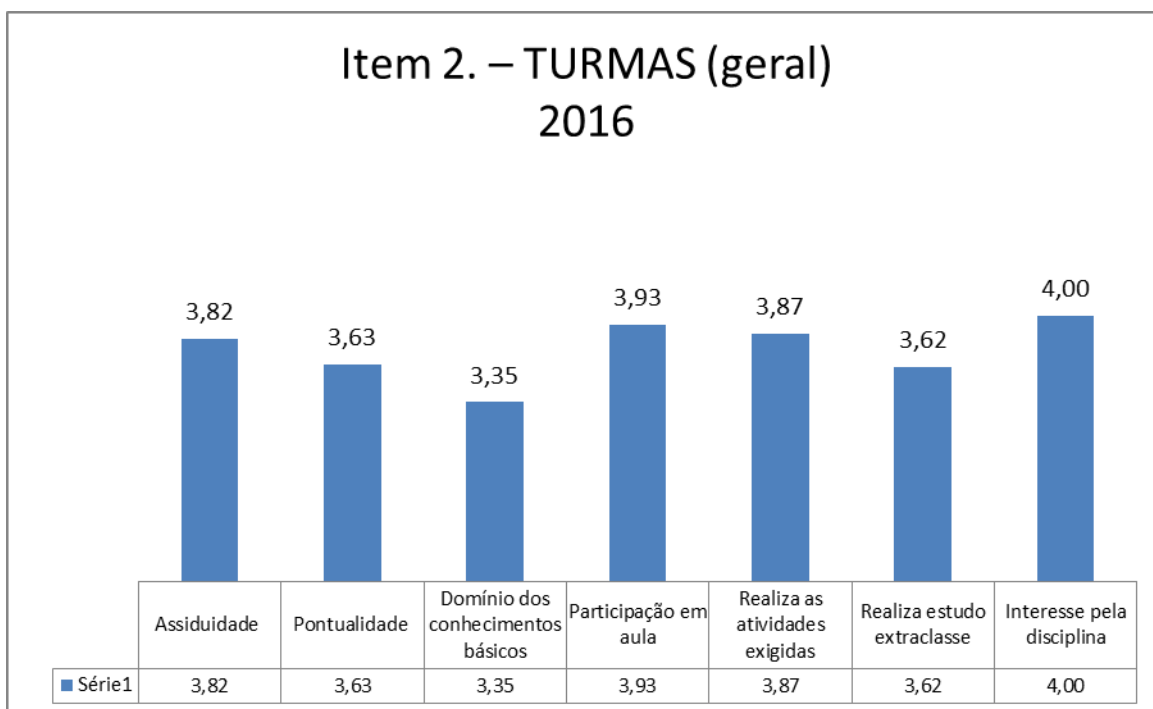


No ciclo AVI 2017 os índices de percepção docente em relação às suas atividades permaneceram estáveis. Destaque especial pode ser dado à persistência no uso dos recursos instrucionais que teve queda, o que equivale à percepção ainda REGULAR em relação a disponibilização dos recursos técnicos e tecnológicos para serem usados em sala de aula.



Item 2. – TURMAS

O Item 2, *Turmas*, busca perceber de que maneira a relação entre professores e alunos se evidencia. Trata-se de um índice de grande destaque na AVI 2016 pois busca ser um contraponto entre as informações colhidas na aplicação da AVI aos discente e docentes, em especial o nível de envolvimento, participação e qualificação de ambos, índice que não obteve quando modificação na AVI 2017.



Em geral, os docentes avaliam como BOA sua relação com as turmas nas quais leciona tanto no ciclo 2016 quanto 2017. Itens como *Assiduidade* e a *Pontualidade* dos alunos na frequência das aulas também ganham pontuação considerada BOA em ambos ciclos avaliativos. Os piores índices ficam por conta da percepção docente em relação ao *Domínio dos conhecimentos básicos* (3,35) no AVI 2016 e (3,19) no AVI 2017. Esse dado ofereceram um desafio bem particular

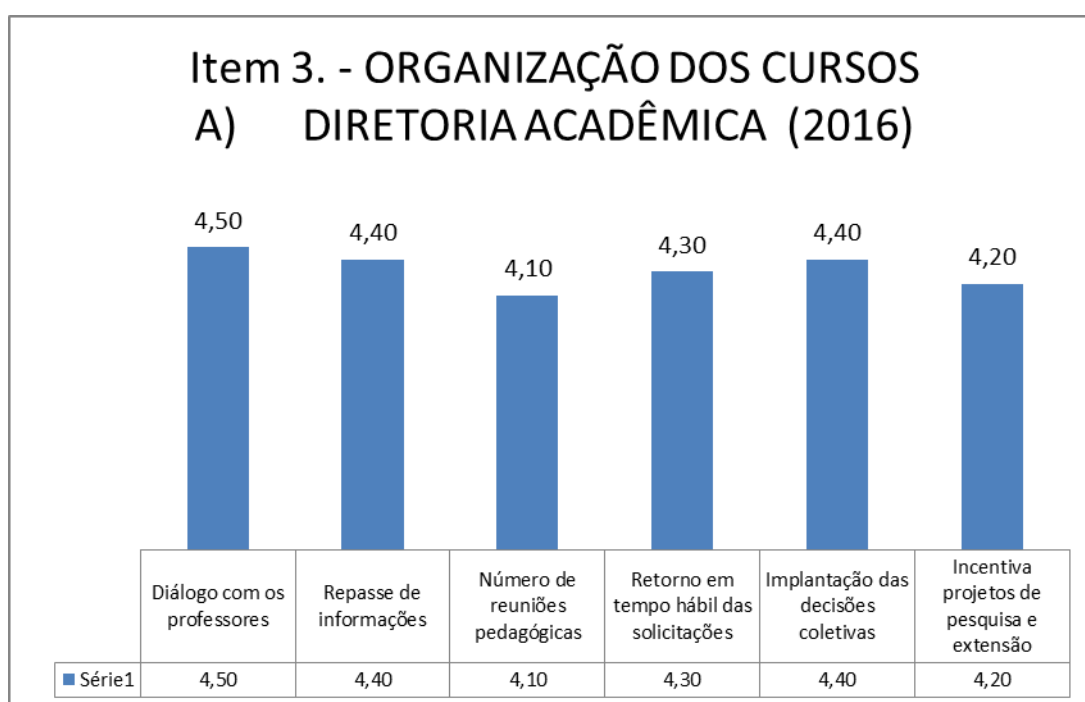
para as coordenações de curso que passaram a oferecer aulas extras com professores para suprir carências como Língua Portuguesa e Conhecimentos Básicos de Informática. Esse suporte foi oferecido no segundo semestre de 2016 pelos professores Marcos Corrêa e Valéria Carraro aos alunos dos cursos de Pedagogia, Administração e Contabilidade nos períodos matutino (pós-aula) e noturno (pré-aula) e seguiu sendo ofertado pelos professores David Castro com aulas de informática nos contraturnos no ano de 2017, especialmente no campus da Vitorino Carmilo.

Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

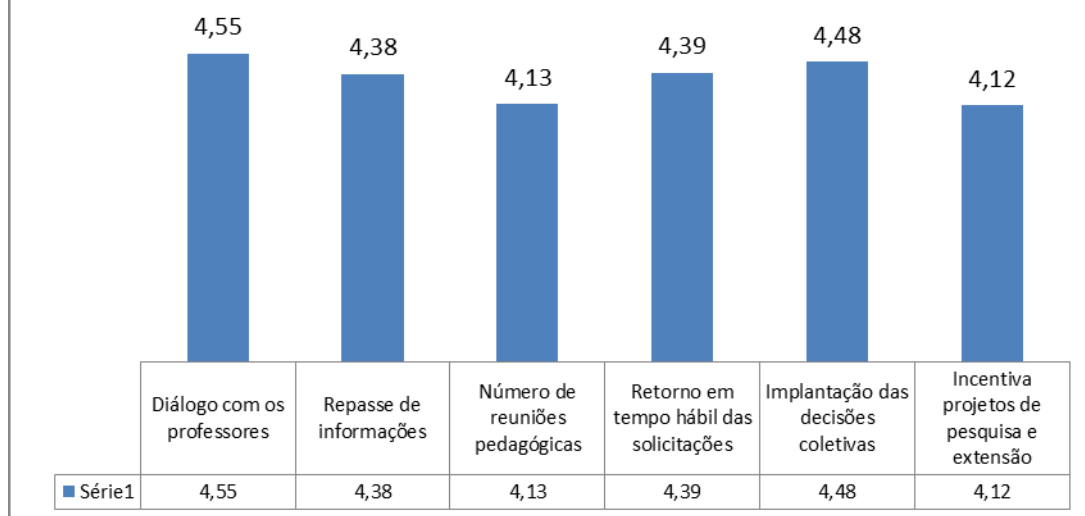
O Item *Organização dos cursos*, busca compreender a relação dos docentes com as instâncias pedagógicas (coordenações e diretorias), técnicas e laboratoriais da instituição. Essa dimensão foi avaliada nos ciclos 2016 e 2017.

A. DIRETORIA ACADÊMICA

Para a AVI 2016 a relação do docente com a Diretoria Acadêmica é considerada BOA. Na estrutura organizativa da FCE trata-se de uma relação bem próxima do docente com as instâncias administrativas, o que oferece um ótimo diálogo e comprometimento de ambos com o funcionamento institucional, como pode ser percebido no item *Diálogo com os professores*. A mesma observação pode ser aplicada aos coordenadores dos cursos de Pedagogia e Administração e Contabilidade.

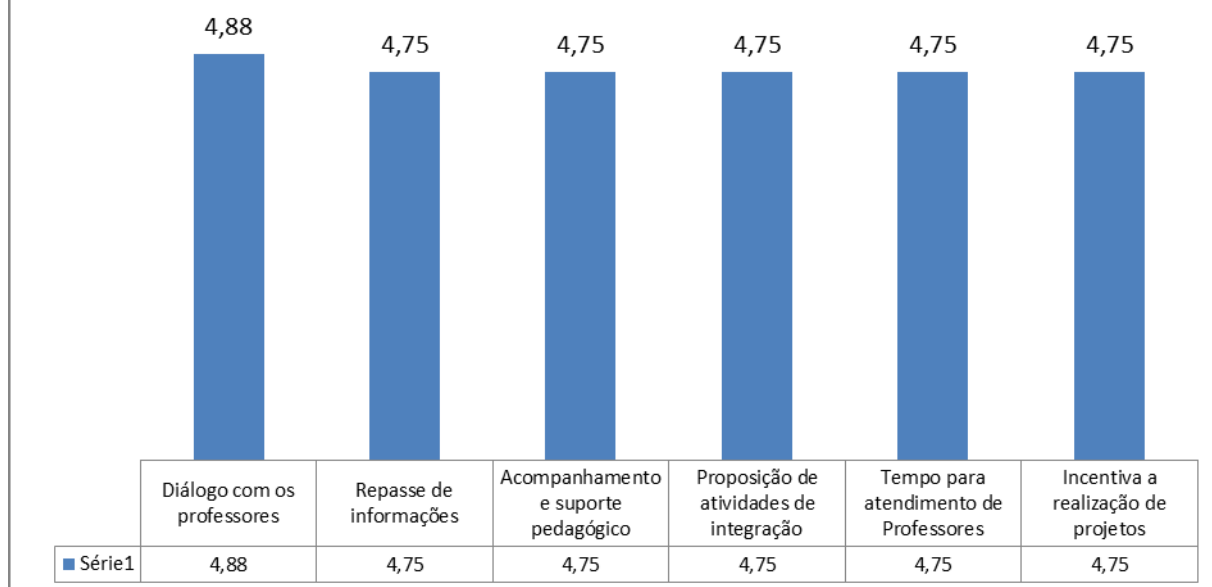


Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS A) DIRETORIA ACADÊMICA (2017)

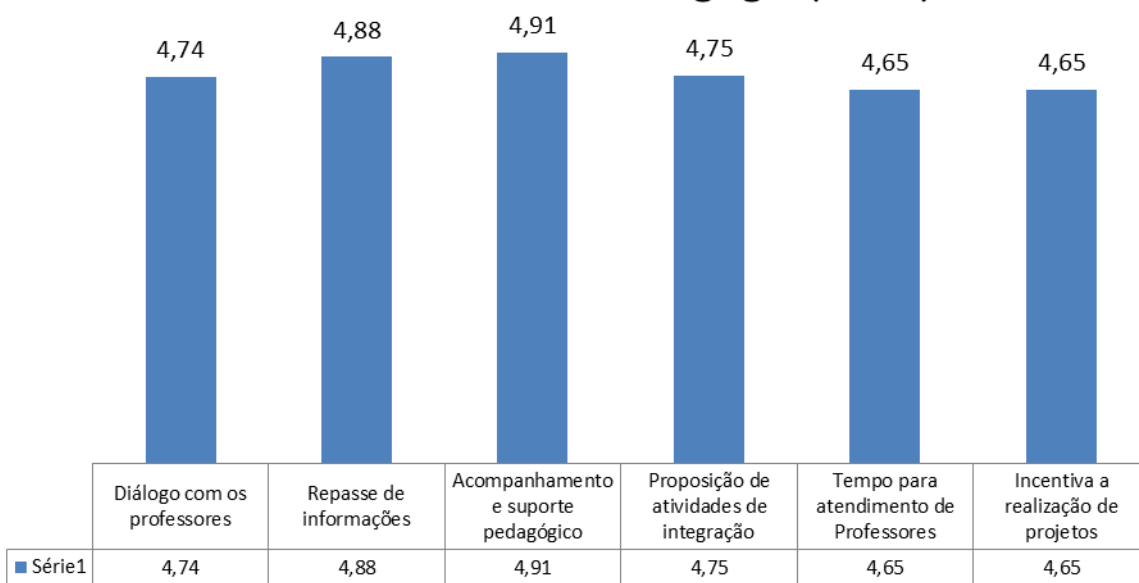


B.1) Coordenador curso Pedagogia

Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS Coordenador Curso Pedagogia (2016)

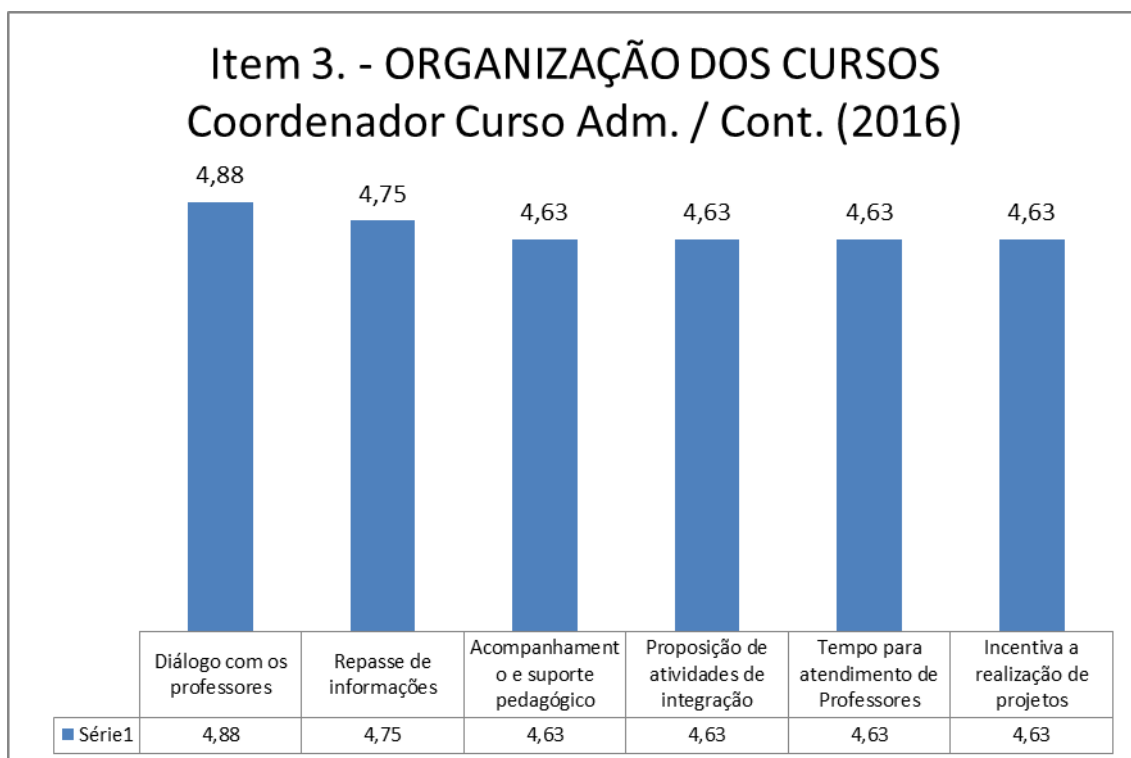


Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS Coordenador Curso Pedagogia (2017)

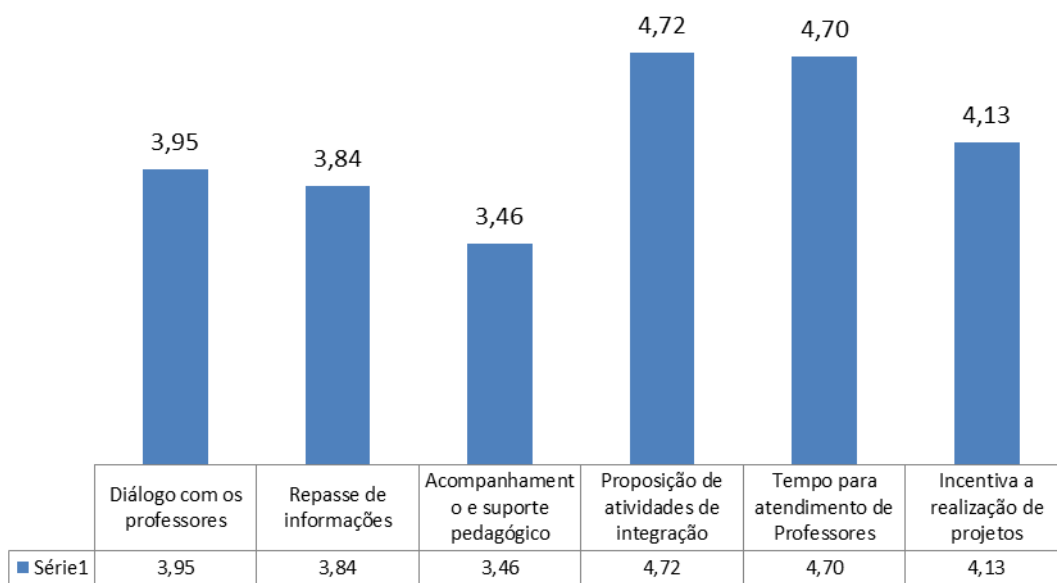


B.2) Coordenador cursos Administração e Contabilidade

Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS Coordenador Curso Adm. / Cont. (2016)



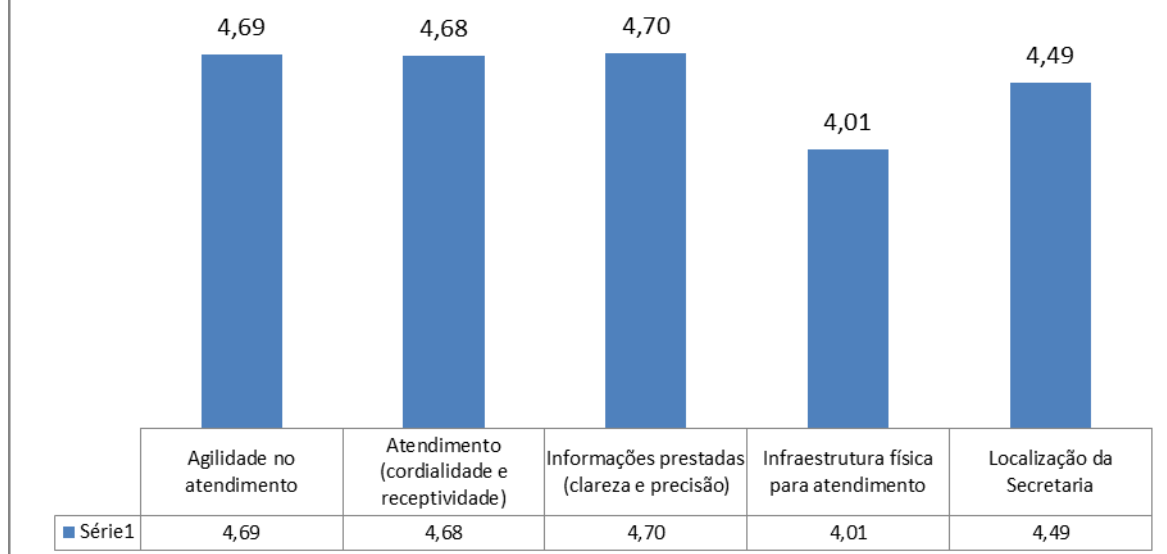
Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS Coordenador Curso Adm. / Cont. / GRH (2017)

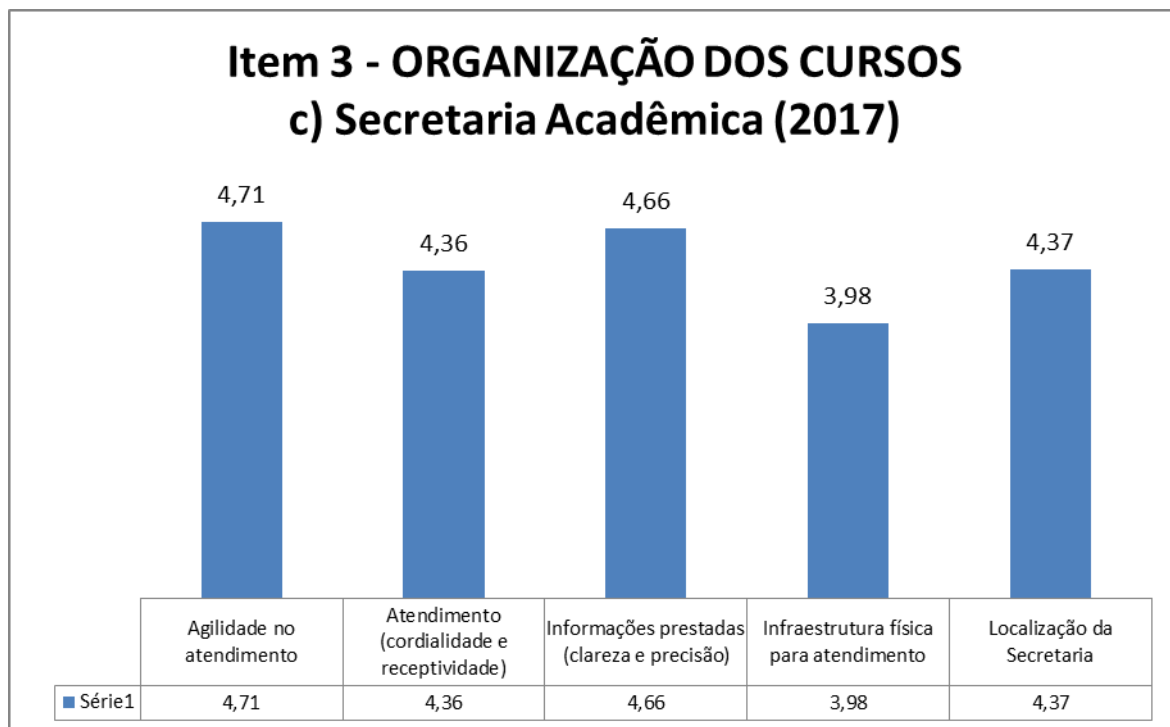


C) SECRETARIA

A Secretaria Acadêmica é um ponto significativo na avaliação docente. Como índice geral, ela foi considerada ÓTIMA tanto na avaliação 2016 quanto na avaliação 2017.

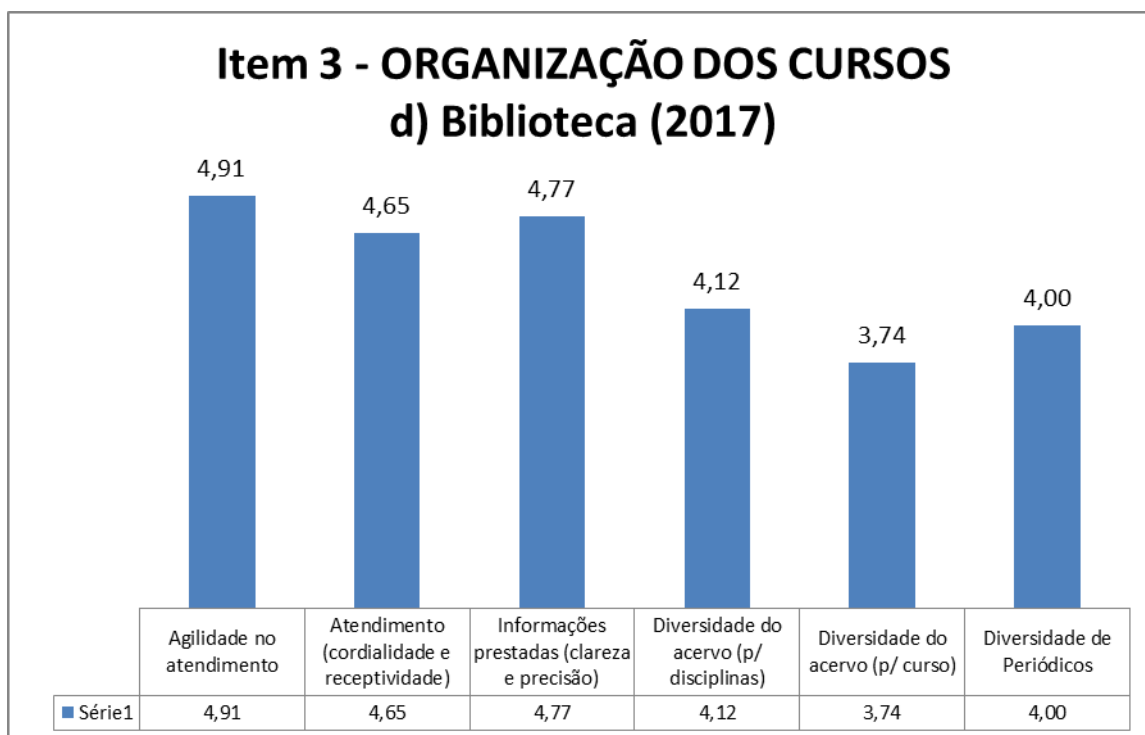
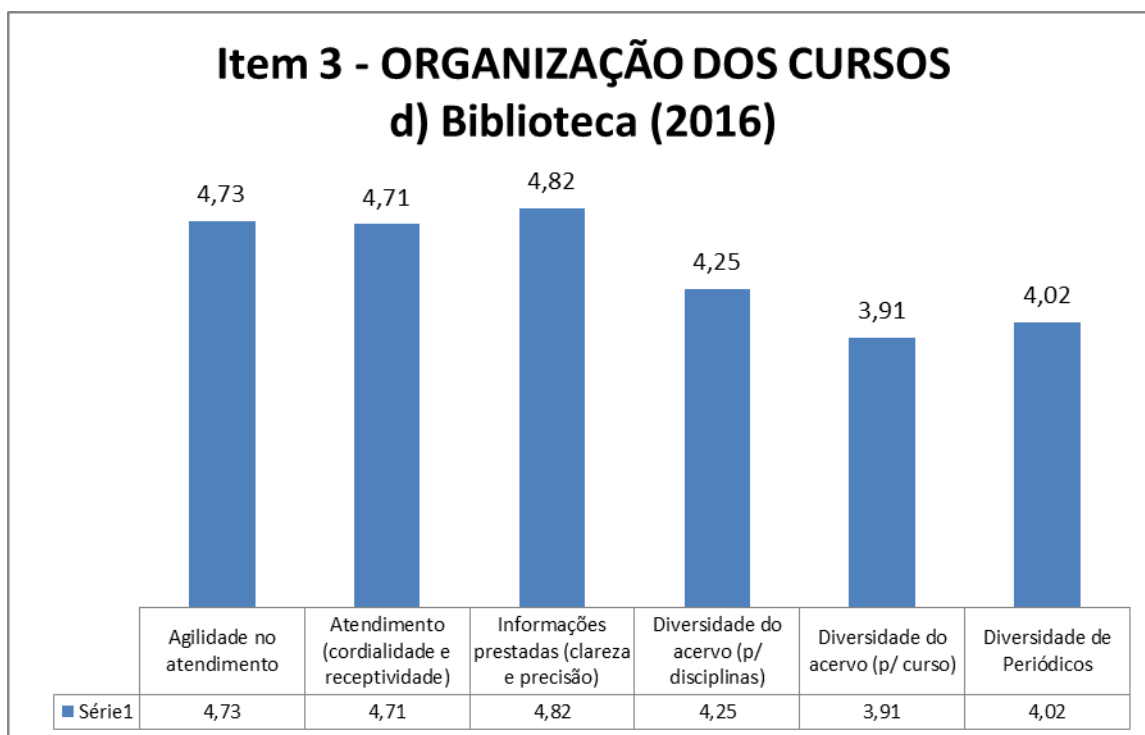
Item 3 - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS c) Secretaria Acadêmica (2016)





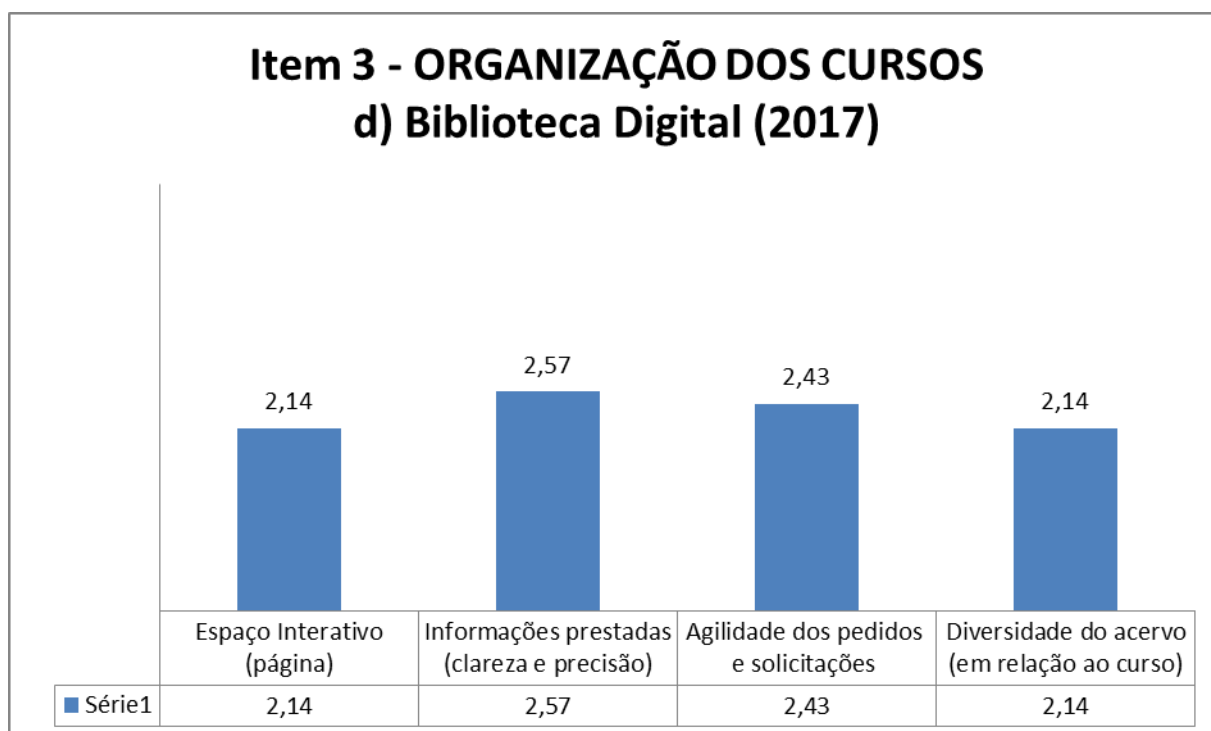
D) BIBLIOTECA

O item Biblioteca merece especial destaque na avaliação docente. O índice foi considerado bom na AVI 2017, seguindo o mesmo padrão na AVI 2016. No entanto, o destaque maior fica por conta do item *Informações prestada (clareza e precisão)*, fruto da atividade do bibliotecário e a disponibilização de acervo para consulta direta, avaliado com que possuem altos índices tanto na AVI 2016 quanto na 2017. Os piores índices ficam por conta da *Diversidade do acervo (em relação ao curso)*, avaliado com notas ruins em ambos os ciclos de avaliação.



Item adicionado como elemento de avaliação somente no ciclo 2017 da AVI, especialmente por conta da oferta da modalidade EAD, a Biblioteca Digital só teve um ciclo de observação. Considera-se que a próxima gestão da CPA poderá, a partir desses dados, apontar novas perspectivas para que a instituição possa tomar soluções adequadas às demandas abertas pela oferta de bibliografia online aos discentes. Destaca-se nesse item índices negativos

em todas as suas dimensões, resultado da pouca clareza em relação ao uso dos recursos e dos acessos à documentação digital.



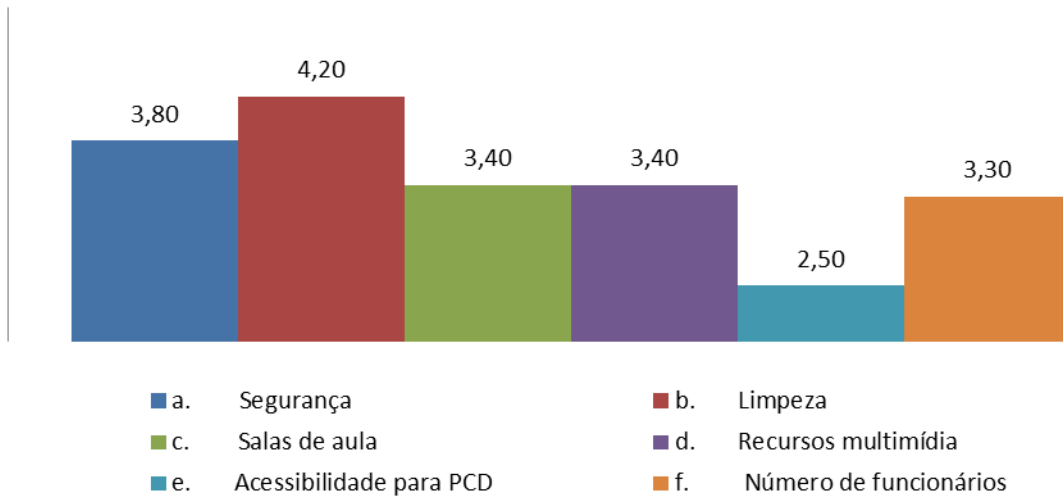
Item 4. – INFRAESTRUTURA

Os dois ciclos de avaliação docente (2016 e 2017) buscou compreender a percepção em relação a infraestrutura da instituição. Como primeira observação, esses dados ofereceram uma visão bastante ampla de todos os aspectos relacionados ao tema e foram tomados de forma separada.

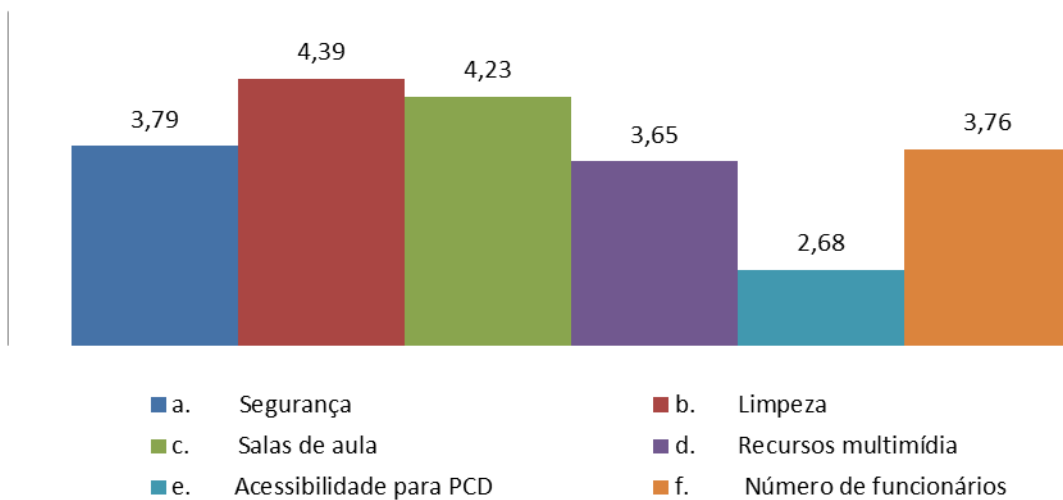
A) GERAL DA INSTITUIÇÃO

Diferente da avaliação discente, a percepção docente sobre a infraestrutura considerou-a como BOA (3,58) no ciclo 2016, com um pequeno incremento no ano de 2017 (3,75). O destaque fica por conta da percepção de *Higiene e Limpeza* (4,20) e o pior destaque fica para a percepção docente da acessibilidade para PCD (2,50). Nota-se que esse índice na avaliação discente foi de (3,54).

Item 4. – INFRAESTRUTURA A) Geral da Instituição (2016)



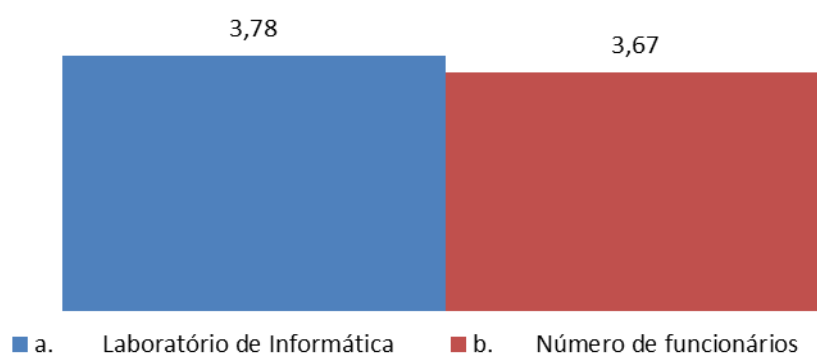
Item 4. – INFRAESTRUTURA A) Geral da Instituição (2017)



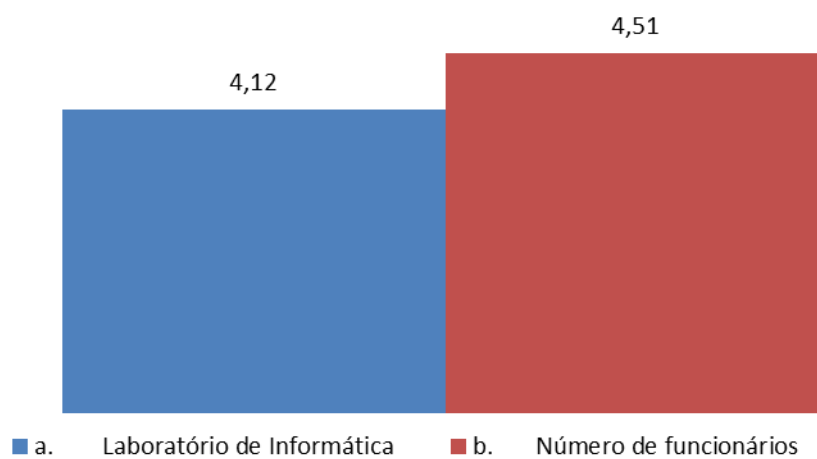
B) ESTÚDIOS E LABORATÓRIOS

Já os *Estúdios e Laboratórios* foram considerados pelos docentes como BONS, com índice de (3,72) na AVI 2016 e com índice de (4,32), uma sensível melhoria resultado da oferta de novos serviços e recursos instrucionais para o trabalho docente.

Item 4. – INFRAESTRUTURA A) Estúdios e Laboratórios (2016)



Item 4. – INFRAESTRUTURA A) Estúdios e Laboratórios (2017)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação da FCE caracteriza-se pela busca de um caráter formativo e de melhoria da Instituição através da percepção de sua comunidade. Para tanto, contou com a participação de diversos segmentos. Este comprometimento ajudou na formação deste relatório através da mensuração de angústias e satisfações sobre diversos aspectos da prática educativa e institucional como a infraestrutura, as práticas pedagógicas e os relacionamentos institucionais.

A partir dos dados coletados pela CPA serão traçados planos, no contexto das atividades ordinárias da Comissão, cuja finalidade é superar as fragilidades encontradas e, ao mesmo tempo, fortalecer suas potencialidades. No entanto, observa-se pouca divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos ou mesmo do relatório final de avaliação.

Como sugestão, indicamos as seguintes ações para melhoria e aprofundamento da autoavaliação:

- Ampliar a sensibilização para o processo de avaliação e ampliar a divulgação e discussão do resultados.
- Aplicação da avaliação de egressos;
- Aplicar a avaliação para outras dimensões da comunidade acadêmica, como Técnicos-administrativos;
- Buscar solidificar a participação da sociedade civil nos processos internos de avaliação da CPA.

Por fim, a CPA continuará suas atividades de coordenação do processo de autoavaliação da FCE considerando que este relatório oportunizará a todos o autoconhecimento institucional, da parte avaliada pelo cronograma e do ciclo, convencionando com o instrumento balizador para a avaliação externa previsto pela legislação vigente.

São Paulo, 22 de janeiro de 2018.